

Código: 2432

Título: “ENDEUSANDO” A DOENÇA: OS MODOS “ANA” E “MIA” DE SER, ESTAR E AGIR NO MUNDO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: LARIZA EDUARDA PIMENTEL MAURÍCIO; DANIELLE DE ANDRADE PITANGA MELO. CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (CAV) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE - BRASIL.

E-mail: lariza.pimentel@ufpe.br

INTRODUÇÃO

A anorexia e a bulimia nervosas são distúrbios alimentares que têm como características um medo excessivo de engordar, percepção distorcida da própria forma corporal e autoavaliação baseada no peso. Na internet, alguns indivíduos criaram grupos denominados “Pró-Ana” (Anorexia) e “Pró-Mia” (Bulimia) com o objetivo de oferecer apoio e incentivo para pessoas portadoras desses distúrbios a continuarem adotando práticas inadequadas em busca do corpo perfeito: restrição alimentar severa, uso de medicações anorexígenas, métodos de purgação e atividades físicas extenuantes. Esses indivíduos utilizam blogs e grupos em redes sociais como redes de incentivo, cujo conteúdo explore o tema do emagrecimento e rituais de comportamentos, configurando, assim, um campo de riscos, prejuízos e comprometimento à vida.

OBJETIVOS

Problematizar como a participação em grupos virtuais pró-ana e pró-mia, nas redes sociais, impacta o adoecimento dos transtornos alimentares.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso clínico com uma jovem de 19 anos, superior incompleto, diagnosticada com anorexia e bulimia nervosa aos doze anos, quando sua pediatra observou o retardo no crescimento sendo, então, encaminhada para psiquiatra, psicólogo e nutricionista, mas rejeitou tratamento até os 15 anos. O instrumento utilizado para a produção dos dados foi uma entrevista semidirigida, cujas narrativas discursivas produzidas pela entrevistada foram submetidas à análise. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido aprovada em 10 de setembro de 2020 com o parecer de nº 4.267.821.

RESULTADOS

A história clínica da paciente teve início no período da adolescência quando começou a fazer balé e, ao se comparar com outras bailarinas tinha desejo de ser “a mais magra”. Com o intuito de emagrecer, passou a pesquisar na internet dietas e participar de grupos virtuais pró-anorexia e bulimia. A entrevistada descreve sua experiência de participação nesses grupos como “horrível” e relata que se sentia influenciável a seguir regras ditadas nesse meio, por exemplo, períodos que não se poderia comer nada. Em caso de descumprimento dessa regra, punições eram estabelecidas (gravar vídeo comendo gema crua), tal como pontuou em seu discurso. As imposições e restrições alimentares além de fomentar a ideia de competição pela magreza nesse ambiente virtual também sustentava a sensação de normalidade com os sintomas apresentados. Atos purgatórios como a indução de vômitos eram aclamados por outras participantes. O sentimento de pertencimento grupal e a obediência às regras funcionavam como uma espécie de reconhecimento de si através dos pares, portanto, esse espelhamento se constituía como uma forma de identificação. Atribuía à participação nesses grupos sua recusa a tratar-se, já que não reconhecia seu diagnóstico como doença psiquiátrica e sim, um estilo de vida.

CONCLUSÃO

As pressões sociais/estéticas, dores emocionais, a filiação e pertinência nesses grupos virtuais se constituem como grande potencial de serem fatores para contribuição do adoecimento, apregoam noções de normalidade dos sintomas e atrapalham a adesão ao tratamento com o incentivo de recusá-lo, permanecendo, assim, a manutenção do vínculo psicopatológico com a doença e a experiência do não cuidado de si e do outro, contribuindo para a não resignificação dos diferentes modos de ser, estar e agir no mundo.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Grupos Virtuais; Impactos no Adoecimento.



Código: 2395

Título: A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS VIRTUAIS DE RECUPERAÇÃO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: LARIZA EDUARDA PIMENTEL MAURÍCIO; DANIELLE DE ANDRADE PITANGA MELO.
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (CAV) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE),
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE - BRASIL.

E-mail: lariza.pimentel@ufpe.br

INTRODUÇÃO

Blogs e redes sociais são utilidades frequentes desde o início da internet e, com o passar dos anos, suas funcionalidades ganharam a atenção de adolescentes e jovens que possuem transtornos alimentares como Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa, que podem ser definidos como uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação. Esse público é o responsável pelo surgimento de blogs "Pró-Ana" e "Pró-Mia"- páginas na web que funcionam para expressar livremente os pensamentos de indivíduos que veem na anorexia ou bulimia, um estilo de vida. Na internet, nos últimos tempos, em movimento contrário aos grupos Pró-Ana e Pró-Mia há o surgimento de perfis que se caracterizam como "Recovery" ou em português "Recuperação". Tais perfis nas redes sociais se dedicam a falar sobre o processo de recuperação e seus participantes relatam os diferentes modos de superação dos transtornos alimentares.

OBJETIVO

Analisar as correlações existentes entre a participação em grupos de recuperação nas redes sociais e o tratamento dos transtornos alimentares.

METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa consistiu numa pesquisa de campo exploratória realizada no período de Setembro a Dezembro de 2020. O público alvo foram mulheres adultas jovens na faixa etária compreendida entre 19 e 35 todas participantes da rede social Instagram com perfil público e diagnosticadas com anorexia e/ou bulimia nervosa. Para a produção dos dados, o instrumento utilizado foi a entrevista semidirigida, gravada, transcrita literalmente e aplicada individualmente com cada participante e, posteriormente, as narrativas foram analisadas. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco por envolver seres humanos, tendo sido aprovado em 10 de setembro de 2020 com o parecer de nº 4.267.821. O projeto foi enviado à Plataforma Brasil sob o número CAAE: 32152620.4.0000.5208.

RESULTADOS

As entrevistadas, em seus discursos, relataram que antes de optarem pelo tratamento médico e/ou psicológico, utilizaram blogs e frequentaram grupos de apoio Pró-Ana e Mia pelo Whatsapp ou pelo Twitter. Ao aceitarem o tratamento decidiram criar perfis para falar da recuperação e sobre os transtornos que acreditam que devem ser tratados como doença e não estilo de vida. Segundo elas, o ambiente virtual é tóxico, por isso tentam combater os que surgem valorizando as patologias e seus quadros sintomáticos, ignorando, assim, os prejuízos psicológicos, físicos e sociais. O principal objetivo da criação dos grupos favoráveis à recuperação é evitar que a condição de adoecimento se propague para outros jovens; caso isso já tenha ocorrido, se dedicam a oferecer apoio transformando suas experiências de vida em relatos nos blogs ou se disponibilizando para conversas em redes sociais. Desse modo, usam o ambiente virtual como forma de escuta. Para tanto, tentam procurar e atrair jovens de todo o Brasil que lidam com suas doenças e querem ser ajudados, buscando formas de acolhimento de suas dores e sofrimentos ou que precisam lidar com as frustrações durante o tratamento.

CONCLUSÃO

A utilização das redes sociais como diários e forma de escuta podem servir como uma ferramenta de apoio aliada ao tratamento clínico, psicológico e nutricional, ajudando na diminuição da relutância para o tratamento, além de funcionar como forma de combate para os perfis que propagam informações que trazem muitos jovens para essas doenças.

Palavras-chave: Grupos Virtuais;recuperação;tratamento;transtornos alimentares.



Código: 2602

Título: A INGESTÃO DE LEITE E DERIVADOS COMO FATOR PRÓ INFLAMATÓRIO NA ATENUAÇÃO DOS EFEITOS INSULINOTRÓPICOS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO II
Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MARINA DE OLIVEIRA VIEIRA.

ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: marioliverletras.nutri@gmail.com

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a diabetes Mellitus tipo II (DM tipo II) é uma enfermidade crônica considerada como metabólica, com destruição parcial das células Beta. A alimentação equilibrada com produtos lácteos pode ser uma ótima alternativa na melhora dos níveis de glicemia e fatores cardiometabólicos, apesar de ser inconsistente os fatores que o determinam o leite um alimento inflamatório podendo apresentar neutralidade nos efeitos tanto benéficos quanto maléficos. Objetivo: Verificar a ingesta de leite e seus derivados na atenuação dos efeitos insulíntrópicos em pacientes com diabetes Mellitus tipo II. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter transversal, realizado no período do mês de setembro com artigos dos últimos cinco anos (2017-2021), na língua portuguesa e inglesa, com os descritores do DeCs: Leite "Milk" com conector "e" ou "and", "diabetes mellitus " diabetes mellitus" os dados foram coletados nas bases de dados: PubMed, BVS, Embase. Sendo incluídos os estudos que falavam do leite de vaca e os efeitos pró inflamatórios na diabetes tipo II. Na PubMed foram encontrados 149 artigos de revisão sistemática, ensaio clínico e meta análise, destes foram utilizados 6 artigos da PubMed; na BVS foram encontrados 1445 artigos sendo utilizados apenas 8. Na Embase foram encontrados 2854, sendo desses utilizados apenas 4, sendo excluídos os estudos inicialmente pelos resumos que não apresentavam a relação entre o leite de vaca e derivados, como fator pró inflamatório nos efeitos insulíntrópicos da diabetes tipo II. No total foram achados 18 artigos. Resultados: Foram encontrados 18 artigos, com estudos realizados principalmente no Brasil e China, onde avaliaram que o leite e os seus derivados possuem propriedades antioxidantes, fatores enzimáticos os aminoácidos insulíntrópicos, o suporte nutricional de alguns minerais como Cálcio e magnésio fazem seu consumo diário essencial sendo recomendado em média três porções por dia. Apresenta possíveis fatores benéficos na inflamação da diabetes tipo II, após a alimentação exclusiva, melhorando o prognóstico em ênfase em pacientes com diabetes e enfermidades associadas como as cardiovasculares e a osteopenia. Conclusão: Após o exposto é visto a escassez de estudos que comprovem a eficácia no leite e seus derivados em ações insulíntrópicas pró inflamatórias na diabetes tipo II e que seu consumo de maneira adequada, entre porções por dia por ser benéfico em algumas enfermidades. especificadamente na osteopenia e doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Leite;Diabetes tipo II;Efeitos.



Código: 2651

Título: A VERIFICAÇÃO DO USO DE SUPLEMENTOS EM IDOSOS COM SARCOPENIA, PERDA DE FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MARINA DE OLIVEIRA VIEIRA; ANA LÚCIA RIBEIRO SALOMÓN.
ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, ASA NORTE - DF - BRASIL.

E-mail: marioliverletras.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, sugere-se que o Brasil seja o quinto com mais idosos em 2050 sendo assim é fundamental de acordo com a OMS tornar esse envelhecimento ativo, sendo os idosos um grupo de vulnerável, na sua maioria acometidos por doenças paliativas, o uso de suplementos orais em ênfase a creatina e hiperproteicos podem ser alternativas para melhorar a sarcopenia, o cognitivo e a funcionalidade melhorando a qualidade de vida.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar na literatura científica com o consumo do o uso de suplementos como hiperproteicos e creatina em pacientes idosos com doenças paliativas em relação a melhora da função cognitiva, funcionalidade e sarcopenia.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativo de literatura nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *Google Acadêmico*, *LILACS*, no período de 2016-2020, utilizando os descritores fazendo o cruzamento entre eles através dos dados DeCS, envelhecimento, ‘‘cuidados paliativos’’, ‘‘suplementos nutricionais’’, ‘‘Idoso fragilizado’’, ‘‘disfunção cognitiva’’, sarcopenia e creatina, em idiomas português e inglês.

RESULTADOS

Foram encontrados 200420 artigos, desses selecionados após uma leitura criteriosa dos resumos apenas 67 artigos que atendiam a proposta do estudo, sendo dividido em três seções que mostrou os efeitos benéficos da suplementação hiperproteica e de creatina em idosos com cuidados paliativos foram excluídos os artigos que atendiam a ideia proposta do tema, abrangendo a população idosa nos últimos cinco anos. De acordo com a literatura a suplementação hiperproteica pode ser eficaz e segura quando não ultrapassa 30 gramas diárias nos idosos tendo ainda um melhor efeito quando fracionado pré e pós prandial , podendo melhorar a musculatura as atividades de vida diárias e a capacidade funcional, outro suplemento que tem efeito neuronal é a creatina com gramatura segura em idosos de 3g, melhorando a cognição como também a massa muscular, sendo esse um público com grandes chances de catabolismo e com os acometimentos deletérios por hábitos ruins no decorrer da vida, a suplementação é fundamental na melhoria de qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Após o exposto o uso de suplementos orais em pacientes idosos com cuidados paliativos podem melhorar os fatores como sarcopenia, cognição e funcionalidade resultando em uma melhor qualidade de vida e menores custos ao Sistema Único de Saúde, sendo necessário mais estudos que identifiquem os benefícios das suplementações nos idosos assim como mais políticas que priorizem a conduta dietoterápica desse público.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos;Creatina;Sarcopenia;Envelhecimento.



Código: 2637

Título: ABORDAGEM DO COMER INTUITIVO NO SOBREPESO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA¹; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; CARINE DOS SANTOS PEREIRA⁴.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - BA - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, FEIRA DE SANTANA - BA - BRASIL.

E-mail: pcarinessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O comer intuitivo visa ensinar a pessoa a diferenciar a fome fisiológica da fome emocional e propõe que o comer deve ser realizado através das sensações fisiológicas de fome, apetite, saciedade e bem-estar após comer (SEIXAS et al., 2020; RODRIGUES, 2019). O objetivo do comer intuitivo, é suprir as necessidades para a saúde e crescimento, além disso, o bem-estar, através do prazer e motivações sociais (RODRIGUES, 2019). Alguns estudos apontam o comer intuitivo como uma abordagem favorável no sobrepeso/obesidade, principalmente no que concerne ao comportamento alimentar e aos aspectos psicoemocionais (BARBOSA, PENAFORTE, SILVA, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as vantagens da abordagem do comer intuitivo em pessoas com sobrepeso/obesidade.

METODOLOGIA

Revisão sistemática seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Quais as vantagens da abordagem do comer intuitivo em pessoas com sobrepeso/obesidade?”. Considerando elegíveis estudos publicados a partir de 2017 em português, inglês e espanhol que apresentaram as vantagens da abordagem. Conforme, P - População: vantagens da abordagem; I - Interesse: comer intuitivo; Co-Contexto: pessoas com sobrepeso/obesidade (CARDOSO et al., 2019). No período de agosto de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, Brasil, por dois pesquisadores de forma independente. Usamos os descritores Comer Intuitivo, Sobrepeso, Obesidade, registrados no Descritores em Ciências da Saúde, entre os termos os operadores booleanos AND e OR. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo.

RESULTADOS

A partir dos descritores utilizados foram recuperados 51 artigos, dos quais 28 foram selecionados após a leitura do título, posteriormente foi realizada a leitura do resumo, onde 25 artigos passaram para a fase de leitura integral e 17 destes fizeram parte desta revisão. Os estudos apontaram para os benefícios das abordagens centradas no comer intuitivo, no comportamento alimentar e nos aspectos emocionais e psicológicos dos indivíduos com excesso de peso e transtorno alimentar, reduzindo o comer emocional, e episódios de compulsão alimentar, além de diminuir os níveis de estresse, ansiedade e depressão. Os resultados não sustentam afirmações de que o comer intuitivo influencia na redução ou aumento de peso corporal.



CONCLUSÕES

As intervenções centralizadas no comer intuitivo são promissoras para a abordagem do sobrepeso/obesidade e dos transtornos alimentares, sobretudo no que diz respeito ao comportamento alimentar e aos aspectos psicoemocionais da relação com a comida.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Sobrepeso; Obesidade.

Código: 2312

Título: ALEITAMENTO MATERNO E CORONAVIRUS DISEASE 19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; MÁRCIO SANTOS CARVALHO¹; DANIELLE BRANDÃO DE MELO²; THALITA MARQUES DA SILVA³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, MONTES CLAROS - MG - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL.

E-mail: ida_almeida2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é o alicerce para a vida, fonte de alimentação e nutrientes que é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e crianças menores de 2 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Além disso, é um momento de vínculo entre a mãe e o bebê (FILHO *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde é indicado o aleitamento materno de maneira exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido, é recomendada a continuação do aleitamento juntamente com a alimentação complementar por até 2 anos ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Contudo, existe uma grande inquietação se as puérperas com a *Coronavirus Disease 19* podem infectar os bebês ou as crianças pequenas através do aleitamento materno, sendo também, uma lacuna na literatura científica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; PAZ *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo, investigar através de uma revisão sistemática da literatura, evidências científicas no que tange o aleitamento materno em tempos de *Coronavirus Disease 19*.

METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura seguindo as recomendações dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA, 2015), questão norteadora “Existe evidência de transmissão do *Coronavirus Disease 19* através do aleitamento materno?”. Considerando-se elegíveis estudos publicados a partir de 2021 em português, inglês e espanhol, com disponibilidade de textos completos e gratuitos, publicados entre janeiro de 2021 a junho 2021. Foram excluídos estudos que não responderem à questão, artigos de opinião e editoriais. Conforme, *P - População*: mães em período de aleitamento; *I - Interesse*: transmissão; *Co-Contexto*: infecção por *Coronavirus Disease 19*. Para tanto, no período de junho de 2021, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar de forma independente. Portanto, utilizamos os descritores Aleitamento Materno, Transmissão e Covid-19 registrados no Descritores em Ciências da Saúde. Os dados coletados dos estudos foram: título, autoria, ano de publicação e objetivo dos estudos.

RESULTADOS

A busca recuperou 246 artigos, sendo (n=28) duplicados, que foram eliminados resultando em 219 para avaliação. Analisados título e resumo 19 estudos foram elegíveis para avaliação completa do texto. Dentre estes apenas (n=9) permaneceram para revisão sistemática da literatura, portanto, (n=7) foram excluídos por não responderem à questão, (n=1) por ser carta ao leitor, (n=2) por não possuírem acesso gratuito ao texto completo. Dentre os 9 selecionados 6 apresentam texto em português e 3 apresentam texto em inglês. Os estudos analisados não trazem ou apontam evidências sobre a transmissão do *Coronavirus Disease 19* através do aleitamento materno,



atentando-se à manutenção do aleitamento materno respeitando os cuidados higiênicos orientados, ressaltando as orientações da Organização Mundial da Saúde que preza pela continuidade da amamentação, pois os benefícios seriam superiores aos riscos.

CONCLUSÃO

De acordo com a literatura existente, o aleitamento materno deve ser mantido desde a sala de parto até a residência da mãe, até mesmo para as puérperas com suspeita ou confirmação do *Coronavirus Disease 19*. Essa recomendação baseia-se pelos inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona, para o binômio mãe e bebê e pela falta de comprovação científica, até então, a respeito da transmissão vertical do *Coronavirus Disease 19*.

Palavras-chave: Amamentação; 2019 Novel Coronavirus Disease; Alimentação no peito.

Código: 2376

Título: AVALIAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: VIVIANE ANDRADE ALVES; IASMIN MATIAS DE SOUSA; MARINA GABRIELY GOMES BARBOSA ANSELMO; MARIA KAROLAINY DO NASCIMENTO; SANDRA AZEVEDO QUEIROZ; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL - RN - BRASIL.

E-mail: vivi-andrade10@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação nutricional em indivíduos hospitalizados é essencial para identificar riscos de desnutrição, sarcopenia e outros problemas relacionados ao estado nutricional do paciente, sendo a desnutrição uma condição bastante prevalente em ambiente hospitalar, observada em cerca de 20-50% dos pacientes, mesmo em países desenvolvidos, com taxas maiores em algumas áreas geográficas. Recentes estudos associaram valores da circunferência da panturrilha à baixa capacidade física sugerindo que quanto maior a circunferência da panturrilha, menor é o risco de fragilidade e mortalidade e melhor desempenho funcional. Ademais, esse é um método de baixo custo, fácil treinamento, prático e pouco invasivo capaz de identificar pacientes hospitalizados em risco nutricional. É considerado um método de avaliação da massa muscular quando outros não estiverem disponíveis.

OBJETIVOS

Este estudo objetivou avaliar, de forma indireta, a reserva muscular e risco nutricional, pela circunferência da panturrilha de pacientes que foram hospitalizados por infarto agudo do miocárdio no Hospital Universitário Onofre Lopes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com pacientes adultos e idosos que tiveram diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. O estudo em questão faz parte de um projeto de pesquisa denominado “Composição Corporal como Fator Prognóstico de Eventos Adversos em Pacientes Pós-Infarto Agudo do Miocárdio: Um Estudo de coorte” que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, CAAE nº 15610319.4.0000.5292. Foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade) e antropométricos (índice de massa corporal e circunferência da panturrilha). Os dados estão descritos em média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil e comparadas pelo teste t para amostras independentes ou Mann Whitney.

RESULTADOS

No presente estudo, foram elegíveis 164 pacientes, com idade média de $60 \pm 12,4$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (75%). De acordo com a avaliação antropométrica o índice de massa corporal médio ($26,2 \text{ kg/m}^2$) foi indicativo de sobrepeso (43,3%). Foi possível observar também um média de circunferência da panturrilha de 33,1 centímetros e que a baixa circunferência da panturrilha acomete mais da metade dos avaliados (50,6%) de acordo com os pontos de corte propostos por Barbosa-Silva. Ao comparar os grupos de acordo com o sexo,



observa-se que as mulheres apresentam média de idade maior e uma mediana de circunferência da panturrilha menor que os homens (32,0cm e 34,0cm respectivamente).

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes avaliados apresentou uma baixa circunferência da panturrilha, com menores valores observados nas mulheres. A baixa circunferência da panturrilha pode indicar maior acometimento de reservas musculares, sendo importante sua utilização na prática clínica como ferramenta de triagem para identificar pacientes em risco nutricional.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Sarcopenia; Composição corporal.

Código: 2504

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES CARDIOPATAS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: raquel.adjafre@gmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas são a principal causa de morte no Brasil e no mundo entre homens e mulheres independente do grupo étnico. Dados da European Society for Parenteral and Enteral Nutrition (2006) sugerem que ocorram cerca de mil mortes diárias nesse grupo de enfermidades superando os dados de câncer e AIDS. Cardiopatias esquêmicas, hipertensão e arritmia são as principais causas de internação sendo que pacientes que eventualmente evoluem com insuficiência cardíaca apresentam altas taxas de mortalidade (PRÉCOMA *et al.*, 2019). Alterações no estado nutricional são comuns em pacientes com diferentes tipos de doenças cardiovasculares sendo um fator de risco significativo associado a uma pior evolução clínica (ARNETT *et al.*, 2019). Assim, é muito importante não negligenciar o risco nutricional e seus fatores. O tratamento nutricional como medida preventiva merece ser implementado como tratamento primário de doenças cardiovasculares visando melhor desfecho clínico (STEWART *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Avaliar o estado e risco nutricional em pacientes cardiopatas admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em sistema de prontuário eletrônico dos pacientes internados entre 1/6/2020 a 30/6/2021 e relato de história patológica pregressa de cardiopatia. Os dados coletados foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e risco nutricional. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizada a proposta pela Organização Mundial da Saúde, e para idosos foi utilizado Lipschitz e o risco nutricional foi avaliado pelo Nutritional Risk Screening, proposto por Kondrup e recomendado pela European Society for Parenteral and Enteral Nutrition. Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 401 prontuários e foi dividida em pacientes adultos, de 18-60 anos e idosos acima de 60 anos com limite de idade de 100 anos. A descrição das variáveis categóricas foram calculadas a partir da média e do desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etária por ANOVA com pós teste de Bonferroni com nível de significância < 0,05; utilizando-se o software SPSS versão 11.



RESULTADOS

De acordo com a faixa etária da população estudada, constatou-se que 17,96% da amostra apresentava faixa etária de 18-60 anos e 82,04% na faixa etária de 60-100 anos. A amostra era composta por 54,36% de homens e 45,63% de mulheres. A respeito do estado nutricional, 15,21% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso; 37,41% eutrofia; 20,95% sobrepeso; 25,19% obesidade e 1,25% apresentavam obesidade mórbida com índice de massa corporal acima de 40kg/m². Verificou-se maior prevalência de eutrofia (p=0,004) entre os pacientes com faixa etária superior a 60. Da amostra avaliada, 50,12% apresentava risco nutricional, sendo que a população idosa apresentou risco significativamente maior (p=0.0071).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria da população estudada apresentou sobrepeso e obesidade, porém a população idosa apresentou maior prevalência de eutrofia. Foi encontrada maior prevalência de risco nutricional na população idosa apontando a importância da identificação precoce do estado e risco nutricional como ferramentas para garantir melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: cardiopatias; estado nutricional; risco nutricional; hospitalização.

Código: 2514

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO; RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: paollanutrihsm04@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica é uma doença caracterizada pela limitação do fluxo de ar pulmonar e pode ser decorrente da exposição a substâncias nocivas como fumaça proveniente de cigarro e da queima de combustíveis fósseis (DEVINE, 2008). É uma causa comum de hospitalização e morte em todo o mundo, especialmente na população idosa (BALDI *et al.*, 2012). A exacerbação dessa doença deve ser evitada porque leva ao aumento da mortalidade e maior comprometimento de qualidade de vida (ANKER *et al.*, 2006). A desnutrição e a perda de peso são prevalentes entre pacientes hospitalizados com doença pulmonar obstrutiva crônica. A maioria dos pacientes apresenta ingestão alimentar inadequada causada pela dispneia e inapetência, portanto, identificar a população com maior risco nutricional pode diminuir o tempo de hospitalização (GARCIA-AYMERICH *et al.*, 2001).

OBJETIVO

Avaliar o estado e o risco nutricional em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em sistema de prontuário eletrônico dos pacientes internados entre 1/6/2020 a 30/6/2021 e diagnosticados com doença pulmonar obstrutiva crônica. Os dados coletados foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e risco nutricional. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizada a proposta pela Organização Mundial da Saúde, e para idosos foi utilizado Lipschitz e o risco nutricional foi avaliado pelo Nutritional Risk Screening, proposto por Kondrup e recomendado pela European Society for Parenteral and Enteral Nutrition. Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 58 prontuários e foi dividida em pacientes adultos, de 18-60 anos e idosos acima de 60 anos com limite de idade de 100 anos. A descrição das variáveis categóricas foram calculadas a partir da média e do



desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etária por ANOVA com pós teste de Bonferroni com nível de significância < 0,05; utilizando-se o software SPSS versão 11.

RESULTADOS

Constatou-se que 10,34% da amostra apresentava faixa etária de 18-60 anos e 89,66% na de 60-100 anos. A amostra era composta por 51,72% de homens. A respeito do estado nutricional 10,34% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso; 31,03% eram eutróficos; 31,03% com sobrepeso, 25,86% eram obesos. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o estado nutricional e as faixas etárias. Quanto ao risco nutricional, 55,17% da amostra apresentava risco sendo a população idosa a com risco significativamente maior que a população adulta ($p=0.0051$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a população estudada possui alterações no estado nutricional sendo que a maioria apresenta sobrepeso e obesidade sem diferença estatística entre as idades. Foi encontrada maior prevalência de risco nutricional na população idosa, sendo assim é importante a identificação precoce do estado e risco nutricional como estratégia para garantir melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica; estado nutricional; risco nutricional; hospitalização.

Código: 2512

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E CRÔNICA ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO; PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: raquel.adjafre@gmail.com

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal caracteriza-se pela excreção inadequada de resíduos nitrogenados e metabólitos, principalmente a ureia e creatinina. Pode ser sumariamente dividida em insuficiência renal aguda: com comprometimento leve da função e filtração renal, anúria e oligúria e alterações bioquímicas em exames laboratoriais (BROWN *et al.*, 2010); e em insuficiência renal crônica: definida como anormalidades da estrutura ou da função renal, presentes por período maior a três meses, com implicações para saúde (STEVENS *et al.*, 2013). A doença renal afeta negativamente a saúde e a vida dos pacientes que frequentemente enfrentam anemia, hipertensão, infecções e doenças cardiovasculares. Devido a isso, os pacientes correm relevante risco de hospitalizações repetidas (BRASPEN, 2021). Estudos transversais sugerem que, em pacientes com doença renal, a ingestão de proteína e energia diminuem progressivamente à medida que a taxa de filtração glomerular diminui, o que pode levar ao maior risco nutricional e maiores taxas de hospitalização (SALMAN *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Avaliar o estado e o risco nutricional em pacientes com insuficiência renal aguda e crônica admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em sistema de prontuário eletrônico de pacientes internados entre 1/6/2020 a 30/6/2021 e com diagnóstico de insuficiência renal aguda ou insuficiência renal crônica. Os dados coletados foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e risco nutricional. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizada a proposta pela Organização Mundial da Saúde, e para idosos foi utilizado Lipschitz e o risco nutricional foi avaliado pelo Nutritional Risk



Screening. Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 315 prontuários, dividida em pacientes adultos (18-60 anos) e idosos (>60 <100 anos). A descrição das variáveis categóricas foram calculadas a partir da média e do desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etária por ANOVA com pós teste de Bonferroni com nível de significância < 0,05; utilizando-se o software SPSS versão 11.

RESULTADOS

Constatou-se que 31,1% da amostra apresentava faixa etária de 18-60 anos e 68,9% na faixa etária de 60-100 anos. A amostra era composta por 62,8% de homens. A respeito do estado nutricional 11,43% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso; 40,32% eutrofia; 24,13% sobrepeso; 22,86% obesidade e 1,7% obesidade mórbida. Verificou-se maior prevalência de eutrofia ($p=0,004$) entre os pacientes com faixa etária superior a 60 anos comparados com a população adulta estudada. Quanto ao risco nutricional, 42,86% apresentaram risco e não houve diferença estatística significativa entre as faixas etárias.

CONCLUSÕES

Observou-se uma maior prevalência da doença nos idosos apesar de eutróficos. A população avaliada teve uma maioria de adultos homens e com sobrepeso e obesidade. Destacou-se o fato de não ter sido encontrada maior prevalência de risco nutricional na população idosa. Os resultados apontam para a importância da identificação precoce do estado e risco nutricional como ferramentas para garantir melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: insuficiência renal aguda; insuficiência renal crônica; estado nutricional; hospitalização.

Código: 2507

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES DIABÉTICOS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS; PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: raquel.adjafre@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diabetes compõe um grupo de doenças heterogêneas cujo desfecho clínico e sua progressão podem variar consideravelmente (ADA, 2004). A hospitalização entre pessoas com diabetes é substancialmente maior do que na população em geral com altas taxas de internações recorrentes com quadros hipoglicemia e hiperglicemia graves, causando um grande impacto econômico do sistema de saúde (ROSA *et al.*, 2018). Além disso são frequentes casos de sobrepeso e obesidade, hipertensão e dislipidemia (MCCOY *et al.*, 2017). Ainda são escassos os estudos sobre o perfil nutricional e risco nutricional de pacientes diabéticos hospitalizados (FIROUZI *et al.*, 2015)

OBJETIVO

Avaliar o estado e risco nutricional em pacientes diabéticos admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em prontuário eletrônico dos pacientes internados entre as datas 01/06/2020 a 30/06/2021 e relato de história patológica pregressa de diabetes. Os dados coletados para análise foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e risco nutricional. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizado a classificação proposta pela OMS, e para idosos foi utilizado Lipschitz e o risco nutricional foi avaliado pelo Nutritional Risk Screening. Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 1675 prontuários, a amostra foi dividida pacientes adultos, de 18-60 anos e idosos



acima de 60 anos com limite de idade de 100 anos. A descrição das variáveis categóricas estudadas foram calculadas a partir da média e do desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etária por ANOVA com pós test de Bonferroni com nível de significância $< 0,05$, utilizando-se o software SPSS versão 11.

RESULTADOS

De acordo com a faixa etária da população estudada constatou-se que 42,1% da amostra apresentava faixa etária de 18-60 anos e 57,9% na faixa etária de 60-100 anos. A amostra era composta por 54,8% de mulheres. A respeito do estado nutricional 7,22% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso, 28,06% eram eutróficos, 22,39% foram classificados com sobrepeso, 38,63% eram obesos e 3,7% apresentavam obesidade mórbida. Verificou-se maior prevalência baixo peso e eutrofia ($p=0,005$ e $p=0,0001$) entre os pacientes diabéticos com faixa etária superior a 60 anos comparados com a população adulta estudada. Quanto ao risco nutricional, 69,07% não apresentava, porém foi verificado que a população idosa apresentou maior prevalência de risco nutricional quando comparado com população adulta ($p= 0,036$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a população estudada possui alterações no estado nutricional sendo que a maioria apresenta sobrepeso e obesidade, porém a população idosa apresentou maior prevalência de baixo peso e eutrofia. Foi encontrada maior prevalência de risco nutricional na população idosa, por isso é importante a identificação precoce do estado e do risco nutricional como ferramentas para garantir melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: diabetes;estado nutricional;hospitalização.

Código: 2516

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: paollanutrihsm04@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prevalência de risco nutricional em pacientes adultos oncológicos pode variar de 31,7% a 61,2%, com maiores valores em adultos idosos e em estágios mais avançados da doença (PINHO *et al.*, 2020). Este estado nutricional inadequado pode impactar negativamente na resposta ao tratamento da doença, porém somente 30 a 60% destes pacientes recebem terapia nutricional adequada. Estima-se que cerca de 10 a 20% dos óbitos nos pacientes com câncer possam ser atribuídos à desnutrição e não à doença oncológica (BRASPEN, 2019). O desenvolvimento e o grau da desnutrição estão relacionados a fatores como idade do paciente, tipo de câncer, estágio da doença e tipo de tratamento.

OBJETIVO

Avaliar o estado e o risco nutricional em pacientes oncológicos admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em prontuário eletrônico dos pacientes internados entre as datas 1/6/2020 à 30/6/2021 e com diagnóstico de câncer. Os dados coletados para análise foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e risco nutricional. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizada a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde, e para idosos foi utilizado Lipschitz e o risco nutricional foi avaliado pelo Nutritional Risk Screening.



Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 218 prontuários e dividida em pacientes adultos (18-60 anos) e idosos (>60 <100 anos). A descrição das variáveis categóricas estudadas foram calculadas a partir da média e do desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etárias por ANOVA com pós test de Bonferroni com nível de significância < 0,05, utilizando-se o software SPSS versão 11.

RESULTADOS

De acordo com a faixa etária da população estudada, constatou-se que 40,37% encontrava-se na faixa etária de 18-60 anos e 59,63% na de 60-100 anos. A amostra foi composta por 54,58% de mulheres. A respeito do estado nutricional 22,02% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso; 43,12% eram eutróficos; 13,76% foram classificados com sobrepeso e 21,10% eram obesos. Não foi constatada diferença estatisticamente significativa de estado nutricional entre os pacientes com faixa etária superior a 60 anos comparados com a população adulta estudada. Quanto ao risco nutricional, 68,81% da amostra apresentou risco mas não houve diferença estatística de risco entre as faixas etárias estudadas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a população estudada possui alterações no estado nutricional sendo que a maioria apresenta sobrepeso, obesidade e desnutrição. Foi encontrada grande prevalência de risco nutricional apontando para a importância da identificação precoce do risco para garantir uma intervenção nutricional adequada, melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: câncer;estado nutricional;risco nutricional;hospitalização.

Código: 2517

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: PAOLLA SAMIA DE SOUZA MOTA; ADRIANA CARDOZO DE LIMA FIRMINO; DANIELE MENDES DO NASCIMENTO; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; RAQUEL ADJAFRE DA COSTA MATOS.

INSTITUTO SANTA MARTA DE ENSINO E PESQUISA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: paollanutrihsm04@gmail.com

INTRODUÇÃO

Intolerâncias alimentares como a intolerância à lactose são comumente encontradas em pacientes hospitalizados (HARAR *et al.*, 2021). A intolerância à lactose é uma síndrome clínica que se manifesta com sinais e sintomas característicos que envolvem diarreia, distensão abdominal e flatulência diante do consumo de alimentos contendo lactose. A deficiência de lactase pode ser devido a causas primárias ou secundárias levando aos sintomas característicos (SWAGERTY *et al.*, 2003; TUCK *et al.*, 2009). Apesar dessa condição não ser a principal causa de indivíduos que procuram serviço médico de internação, os pacientes hospitalizados dependem do cardápio hospitalar para atender às suas necessidades nutricionais e se consumirem indevidamente esse carboidrato poderão ter piora no quadro geral da doença (SERGEANT *et al.*, 2003).

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de pacientes com intolerância à lactose admitidos em um hospital do Distrito Federal.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com análise de dados secundários coletados em prontuário eletrônico dos pacientes internados entre as datas 1/6/2020 a 30/6/2021 e relato de intolerância à lactose. Os dados coletados para análise foram: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal. Para a classificação do índice de massa corporal foi utilizada a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde, e para idosos foi utilizado Lipschitz, Este trabalho foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução CNS Nº 510/2016. A amostra foi constituída de 676 prontuários, os participantes foram divididos em três grupo de acordo com a faixa etária: 2-18 anos; 18-60 anos e acima de 60 anos com limite de idade de 100 anos. A descrição das variáveis categóricas estudadas foi calculada a partir da média e do desvio padrão, além das frequências absolutas (n) e relativas (%). Foi realizada análise de variância entre grupos, divididos por faixa etárias por ANOVA com pós test de Bonferroni com nível de significância $< 0,05$, utilizando-se o software SPSS versão 11.

RESULTADOS

Constatou-se que 2,66% da amostra apresentava-se na faixa etária de 0-2 anos; 77,96% na faixa de 2-18 anos e 18,93% na faixa etária de 60-100 anos. A amostra era composta por 75,73% de mulheres. A respeito do estado nutricional 3,55% da amostra apresentava desnutrição/baixo peso; 34,76% eram eutróficos; 34,17% com sobrepeso e 27,51% eram obesos. Houve diferença estatística entre as faixas etárias estudadas sendo que a população adulta apresentou maior prevalência de intolerância à lactose ($p=0.002$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a população estudada possui alterações no estado nutricional sendo que a maioria apresenta sobrepeso e obesidade sem diferença estatística entre as faixas etárias. Foi encontrada grande prevalência de intolerância à lactose na população adulta, assim é importante a identificação precoce dessa condição como estratégia para garantir melhor desfecho clínico e menor tempo de hospitalização.

Palavras-chave: intolerância à lactose;estado nutricional;hospitalização.

Código: 2430

Título: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL POR DIFERENTES MÉTODOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GESSICA FORTES TAVARES¹; GIOVANA ALVES CARVALHO²; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA²; ALÉXIA MARIA DOS SANTOS ARAÚJO²; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO²; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: gessicaftavares@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado nutricional de pacientes hospitalizados apresenta influência direta em sua recuperação e sobrevivência, indivíduos mal nutridos são mais suscetíveis a desenvolver infecções, portanto apresentam maior risco de morbimortalidade. Avaliar o estado nutricional de pacientes hospitalizados é essencial para assegurar a manutenção da saúde bem como promover uma recuperação satisfatória.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de pacientes oncológicos por meio de diferentes métodos.

METODOLOGIA



Estudo transversal e descritivo, realizado no período de junho de 2019 a junho de 2021, com pacientes oncológicos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer número 950.479, sendo consolidada mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Dentre as variáveis analisadas têm-se idade, sexo e localização da neoplasia. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o IMC, classificado conforme os parâmetros da The World Health Organization (1995) para adultos e Lipschitz (1994) para idosos, circunferência do braço segundo os parâmetros de Frisancho (1990), Circunferência muscular do braço e Prega cutânea tricípital a partir dos parâmetros de Blackburn e Thornton (1979) e Avaliação nutricional subjetiva global seguindo os critérios de DETSKY *et al.* (1987). Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Office Excel 2016 e descritos em média e percentual. Para análise estatística foi utilizado o Software BioEstat 5.3 e realizado o teste qui-quadrado, admitindo 5% de significância.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 17 pacientes, com idade média de $62,41 \pm 15,62$ anos. A maioria desses pacientes era do sexo feminino (52,9%). Dentre os tipos de neoplasia, o câncer gástrico foi o mais prevalente (47,0%), seguido do câncer de útero (17,6%), fígado (11,7%), coração (5,8%), pulmão (5,8%) e rim (5,8%). Ao avaliar a caracterização do estado nutricional pela antropometria, verificou-se que, de acordo com o IMC, a maioria dos pacientes apresentavam eutrofia (52,8%), assim como maior prevalência de adequação pela CMB (47,0%) e ANSG (88,2%). Enquanto, segundo a adequação da CB e PCT, 58,8% e 70,5%, respectivamente, foram classificados como inadequados. Não houve associação estatisticamente significante entre IMC e os outros parâmetros avaliados.

CONCLUSÃO

Com o uso dos parâmetros acima citados, para avaliação do estado nutricional, os que avaliavam massa muscular e índice de massa corporal estavam adequados, entretanto os que avaliavam gordura estavam inadequados, logo, compreende-se que esses pacientes, avaliados, estão tendo inadequações na reserva de gordura, além disso, observa-se que a ANSG é um método qualitativo e não eficaz para o acompanhamento em curto prazo.

Palavras-chave: Oncologia;Estado nutricional;Nutrição clínica.

Código: 2511

Título: COMPARAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 SUBMETIDOS À MANOBRA DE PRONA OU MANTIDOS EM POSIÇÃO SUPINA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: RAFAELA FERNADES MUNDSTOCK¹; KELLEN DOS SANTOS DE LIMA²; CAIO WOLFF RAMOS BAUMSTEIN²; NATÁLIA SCHRÖEDER²; JÉSSICA CORREA DOS SANTOS²; THAIS ORTIZ HAMMES¹.

1. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: rafaelamundstock@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma parcela dos pacientes com COVID-19 pode desenvolver complicações graves na função respiratória com necessidade de medidas como a manobra de prona.

OBJETIVO

Descrever o perfil clínico e a terapia nutricional instituída de pacientes críticos com COVID-19 submetidos à manobra de prona ou mantidos em posição supina.



MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo (NUTRICOVID19) que incluiu pacientes adultos positivos para Sars-CoV-2 internados nas unidades de terapia intensiva (UTI) em um hospital universitário público de referência no período de junho a dezembro de 2020. Os dados foram obtidos em prontuário eletrônico com instrumento de coleta pré-estruturado. Os pacientes submetidos à manobra de prona pelo menos uma vez durante a internação foram incluídos no grupo pronados. O risco nutricional foi obtido a partir do Nutritional Risk Screening 2002. Dados apresentados como frequência absoluta e relativa, média±desvio padrão ou mediana [intervalo interquartil 25%-75%]. Foram empregados testes de Qui-quadrado, ANOVA de uma via ou Mann-Whitney, conforme distribuição dos dados. Foi considerada diferença significativamente estatística quando $p < 0,05$. Estudo aprovado pelo CEP-HCPA (nº 20200388).

RESULTADOS

Foram incluídos 433 pacientes, sendo 154 (35%) pronados (Pr) e 279 não pronados (NPr). Os pronados eram mais jovens (Pr: 58 ± 12 ; NPr: 61 ± 16 anos, $p < 0,05$), necessitaram mais de ventilação mecânica invasiva (Pr: 91,8%; NPr: 58,7% $p < 0,05$) e terapia substitutiva renal (Pr: 39,2%; NPr: 27,2% $p < 0,05$), tinham maior PCR na admissão na UTI (Pr: 177,5 [116,3-246,4]; NPr: 137,1 mg/L [74,8-215,0] $p < 0,05$), internação mais prolongada (Pr: 22 [14-32]; NPr: 14 dias [9-24] $p < 0,05$) e maior ocorrência de óbito hospitalar (Pr: 55,1%; NPr: 37,5% $p < 0,05$). Os pronados ainda apresentaram maior ocorrência de lesão por pressão (Pr: 55,8%; NPr: 26,5% $p < 0,05$), embora o escore de Braden na admissão na UTI fosse semelhante entre os grupos. A presença de risco nutricional foi igualmente alta em ambos os grupos (98%). Pacientes pronados apresentaram maior necessidade de nutrição enteral (Pr: 88%; NPr: 54,6% $p < 0,05$) e ficaram mais tempo nesta via (Pr: 17 [11-26]; NPr: 11 dias [6-19] $p < 0,05$), embora sem diferença quanto ao tipo de dieta utilizada. Em relação à meta nutricional calculada na admissão na UTI, pacientes pronados tiveram meta calórica menor (Pr: $19,8 \pm 5,1$; NPr: $22,0 \pm 6,9$ kcal/kg/dia $p < 0,05$) e meta proteica maior (Pr: $1,4 \pm 0,4$; NPr: $1,31 \pm 0,4$ proteína/kg/dia $p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Pacientes com Sars-CoV-2 submetidos à manobra de prona apresentam perfil de maior gravidade, com maior ocorrência de óbito e maior necessidade de terapia nutricional enteral.

Palavras-chave: Vírus da SARS;Pronação;Unidades de Terapia Intensiva;Terapia Nutricional.

Código: 2528

TÍTULO: CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM HIV/SIDA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: AMANDA CHAVES MARCUARTU¹; BRUNA MACEDO LOPES²; GREDANY RODRIGUES PALHETA²; MAYLA MONTEIRO²; RHAISSA PINHEIRO FERREIRA².

1. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: amanda-marcuartu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar dos diversos avanços no que tange a prevenção e o tratamento da infecção por HIV, esse ainda é um grave problema de saúde pública que afeta diversas sociedades no mundo todo. Dentro dessa perspectiva, existem dois cunhos, um sobre o caráter da deficiência imunológica em decorrência da falta de assistência farmacêutica, o que deixa tais pessoas que vivem com HIV/SIDA susceptíveis ao desenvolvimento de doenças oportunistas, síndrome de *Wasting* e, em última instância, a desnutrição. Do lado oposto, encontram-se as pessoas com acesso a terapia



antirretroviral, a qual conta com efeitos adversos como dislipidemias, intolerância à glicose e hipertensão arterial, as quais são reconhecidas perante a literatura como marcadores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Tais fatores, associados a dietas consideradas pouco saudáveis, podem elevar ainda mais o risco desses indivíduos a desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis.

OBJETIVO

Analisar o consumo alimentar de pacientes com HIV/SIDA em um hospital público em Belém/PA.

METODOLOGIA:

O estudo tem característica transversal, prospectivo e descritivo realizado na Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará, no período de abril a outubro/2015. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do próprio hospital, sob parecer nº 186.128, de acordo com as normas da resolução nº 466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde do Brasil, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o anonimato dos participantes. A amostra foi composta por 42 pacientes, ambos os sexos, adultos de 20 a ≤ 60 anos que estavam conscientes, orientados, hospitalizados e com diagnóstico de Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida. Para identificação de hábitos alimentares foi realizado questionário de frequência alimentar. Classificados em grupos, energéticos, construtores e reguladores. O questionário apresentou cinco opções de frequência (diário, semanal, mensalmente, raramente ou nunca).

RESULTADOS

Analisando o questionário de frequência alimentar, de acordo com a frequência relativa da ingestão de alimentos energéticos, é observado consumo diário de pão (72,09%), de arroz (55,81%) e farinha (58,13%); consumo semanal de macarrão (62,79%), batata (53,48%) e tapioca (46,51%). Raramente doces (55,81%) e refrigerantes (44,18%). Referente à frequência relativa da ingestão de alimentos construtores, observou-se que a amostra pesquisada consome diariamente leite (76,74%) e feijão (60,46%). O consumo semanal se deu por frango (90,69%), peixe (83,72%), carne vermelha (81,39%) e ovo (51,16%). Referindo consumir raramente ou nunca soja, embutidos, enlatados e queijos. Com relação à frequência relativa da ingestão de alimentos reguladores, observou-se que o consumo de legumes e verduras (48,83% ambos) e frutas (44,18%) é diário, ressaltando o consumo de açaí (51,16%) semanalmente. Raramente ou nunca consomem farelos (39,53%).

CONCLUSÃO

Foi observado um consumo frequente de alimentos energéticos, construtores e reguladores atendendo a necessidade metabólica da doença HIV/SIDA assim contribuindo para prevenção da síndrome de *Wasting* e doenças oportunistas.

Palavras-chave: HIV;Desnutrição;Consumo Alimentar.

Código: 2623

Título: CONSUMO CALÓRICO DE PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA-CE

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MILTON ALVES DANZIATO NETO¹; LÉA BIANCH LIMA²; PRISCILA CARMELITA PAIVA DIAS MENDES CARNEIRO¹; SARA MARIA MOREIRA LIMA VERDE³; SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA³; LUANA ORLANDO ANTUNES⁴.

1. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA- UNIFOR, FORTALEZA - CE - BRASIL; 2. UNIFOR, FORTALEZA - CE - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, FORTALEZA - CE - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA- UNIFOR, FORTALEZA - CE - BRASIL.

E-mail: leabianch98@gmail.com

INTRODUÇÃO



O câncer de mama é o mais comum em mulheres e tem etiologia multifatorial. Quando diagnosticado em estágios iniciais, as chances de cura são altas e o tratamento oncológico é implementado. Porém, a terapia antineoplásica pode desencadear efeitos colaterais que afetam sobremaneira o consumo alimentar, podendo levar à recusa de alimentos e ingestão calórica deficitária por inapetência, alterações do paladar ou do trato gastrointestinal.

OBJETIVO

Relacionar o tipo de tratamento antineoplásico e o consumo calórico de mulheres com câncer de mama.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo observacional, transversal e analítico que investigou mulheres adultas com câncer de mama, atendidas em um centro de tratamento na cidade de Fortaleza, Ceará. A pesquisa foi iniciada após a aprovação do comitê de ética com número de parecer 3.255.459. As pacientes foram divididas em quatro grupos de acordo com o tipo de tratamento: quimioterapia, radioterapia, ambos ou nenhum. Foram aferidos peso atual, estatura e calculado o índice de massa corporal para classificação do estado nutricional. Avaliou-se a ingestão energética total com aplicação do recordatório de 24 horas e foram investigadas a renda e o estadiamento das participantes. Foram excluídas as participantes em que não foi possível estimar o consumo calórico. Para a análise estatística, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* e aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk, para avaliar a normalidade entre as variáveis. Foi realizada a análise de variância de um fator para os grupos de tratamento. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Das 30 mulheres, 60% (n = 18) estavam em quimioterapia, 17% (n = 5) em radioterapia, 13% (n = 4) em nenhum tratamento e 10% (n = 3) em ambos os tratamentos. A maioria das mulheres apresentou renda entre 1 e 2 salários-mínimos e estavam em estadiamento 3 ou 4, indicando câncer avançado. As pacientes possuíam em média $44,93 \pm 9,34$ anos. O índice de massa corporal médio foi de $29,97 \pm 6,10$ kg/m², enquanto a média de consumo energético total foi de $1694,14 \pm 413,58$ kcal. O índice de massa corporal médio foi maior no grupo quimioterapia ($31,06 \pm 7,23$ kg/m²) e menor no grupo radioterapia ($27,11 \pm 4,39$ kg/m²). A diferença de ingestão energética entre os grupos em quimioterapia e radioterapia foi pequena, $1754,42 \pm 444,85$ kcal e $1625,48 \pm 355,23$ kcal. Houve maior consumo calórico para pacientes em ambos os tratamentos ($1881,91 \pm 226,20$ kcal) e menor em nenhum ($1367,88 \pm 350,57$ kcal). A variável “índice de massa corporal” apresentou heterogeneidade das variâncias e verificou-se que a “caloria” estava associada com o tratamento ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as pacientes estavam com excesso de peso, independente do tipo de tratamento. Verificou-se maior ingestão energética em pacientes que passavam por ambos os tratamentos e menor em quem não estava em nenhum. Esse estudo mostra a importância de avaliar os fatores que podem afetar o consumo calórico e dessa forma traçar estratégias alimentares prévias no cuidado nutricional ao paciente em tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Ingestão de Energia; Protocolos Antineoplásicos.

Código: 2442

Título: CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES E DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER E FATORES SOCIOECONÔMICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GIOVANA ALVES CARVALHO; GESSICA FORTES TAVARES; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA; ALÉXIA MARIA DOS SANTOS ARAÚJO; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO; ALDAIR DA SILVA GUTERRES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: giovanacarvalho017@gmail.com

INTRODUÇÃO



A alimentação pode ser um dos fatores para o desenvolvimento de câncer. Alimentos ricos em nutrientes como flavonoides, vitamina c, betacaroteno, fibras e selênio estão relacionados com a prevenção da doença. Em contrapartida, alimentos processados e industrializados, assim como o modo de preparo dos alimentos, são apontados como promotores para o desenvolvimento de câncer.

OBJETIVOS

Descrever o perfil socioeconômico e consumo de alimentos protetores e de risco para desenvolvimento de câncer em pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Estudo de característica transversal e descritiva, realizado com pacientes institucionalizados no Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém-Pará. Para inclusão, foram considerados aptos aqueles que possuíam idade superior a 20 anos, diagnosticados com câncer e que pudessem responder ao protocolo da pesquisa. As variáveis compreenderam dados sociodemográficos, clínicos, econômicos, e perfil dietético, descrito a partir de um questionário de frequência alimentar anterior ao diagnóstico. Para avaliação do QFA, os alimentos foram categorizados em: consumo regular, maior ou igual a 5 vezes na semana e baixo consumo, menos que 5 vezes na semana, conforme método descrito por Brasil (2018). Foram considerados como alimentos de risco fast food, enlatados, biscoitos, embutidos, refrigerantes e industrializados. Leguminosas, frutas, suco de frutas, hortaliças, legumes e cereais integrais foram considerados como protetores. Os dados coletados foram analisados por meio do *software* Microsoft Excel (2016). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, parecer nº950.479. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Dentre os 56 pacientes avaliados, 58% eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Destes, 57% eram adultos com mediana de idade de 49 anos e 42% eram idosos com mediana de idade de 72 anos. No que se refere a localização do câncer, 62,5% possuíam acometimento do trato digestório, 26% do sistema reprodutivo, 8% do sistema respiratório e 1,7% do sistema renal. Acerca da renda familiar, 12,5% possuíam renda menor que 1 salário mínimo, 58% de 1 a 2 salários mínimos, 19% de 2 a 3 salários mínimos, 7% mais de 3 salários mínimos e 1,7% não sabiam informar. Com relação à escolaridade, 14% apontaram não possuir escolaridade, 44% Ensino Fundamental Incompleto, 12,5% Ensino Fundamental Completo, 5% Ensino Médio Incompleto, 16% Ensino Médio Completo e 7% Ensino Superior. Quanto aos hábitos alimentares, no que se refere ao consumo de alimentos protetores, 75% consumiam regularmente feijão, 55% frutas e 62,5% suco de frutas, enquanto 94% tiveram consumo baixo de cereais integrais e 55% de hortaliças e legumes. Já no que se refere ao consumo de alimentos de risco, foi prevalente o baixo consumo; sendo 100% o baixo consumo de fastfood, 96% de enlatados, 94% de biscoitos, 92% de embutidos e 91% de refrigerantes e industrializados.

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados obtidos conclui-se que a maioria dos participantes apontaram maior consumo de alimentos protetores, porém grande parte ainda possui baixo consumo de frutas, hortaliças, legumes e cereais integrais. Ainda, quanto aos alimentos de risco, quase totalidade da amostra demonstrou consumo menor que cinco vezes na semana. A partir disso, percebe-se a necessidade de mais estudos sobre a associação de alimentos e o desenvolvimento de neoplasias malignas.

Palavras-chave: Oncologia; Consumo Alimentar; Dieta Saudável.

Código: 2550

Título: CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE VITAMINA A COM INDICADORES NUTRICIONAIS E DE GRAVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: RAQUEL TEIXEIRA VIGIANI; NILCEMAR RODRIGUES CARVALHO CRUZ; ANDREZA DA SILVA BRITO ROCHA; DAYENNE PAULA NASCIMENTO; CLARICE LIMA ÁLVARES DA SILVA; CIBELE VELLOSO RODRIGUES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES,



INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo da área de Nutrição Clínica que apresenta como tema a correlação dos níveis de vitamina A com indicadores nutricionais e de gravidade na doença falciforme. Sabe-se que a deficiência de vitamina A é um problema comum e de difícil controle entre os indivíduos com doença falciforme (BROWNELL *et al.*, 2019; DOUGHERTY *et al.*, 2012). Considerando as funções fisiológicas desta vitamina e seu papel na biodisponibilidade do ferro, na eritropoiese e na imunidade (BOADU; OHEMENG; RENNERT, 2018), torna-se importante investigar sua associação com o estado antropométrico, consumo alimentar e gravidade da doença falciforme.

OBJETIVOS

Investigar a possível correlação entre os níveis séricos de vitamina A e o consumo alimentar deste nutriente, marcadores do estado nutricional e de gravidade da doença falciforme.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 127 crianças e adolescentes com doença falciforme cadastrados no Hemocentro Regional da Fundação Hemominas, no município de Governador Valadares, Minas Gerais. O peso e a estatura foram aferidos e analisados de acordo com o critério *escore-z* para o índice de massa corporal por idade e *escore-z* altura por idade usando as Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde (ONIS *et al.*, 2007). Amostra de sangue venoso foi obtida para investigar os níveis de proteína C-reativa, lactato desidrogenase e vitamina A. O nível de hemoglobina foi obtido pela consulta ao prontuário médico. Foi investigado o consumo de vitamina A por meio do recordatório de 24 horas, aplicado em três dias típicos e não consecutivos. Como apoio na definição das porções consumidas, foram utilizados um kit de medidas caseiras e album fotográfico. Os dados obtidos foram analisados pelo *software DietPro*[®]. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer nº 2.146.315) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hemominas (Parecer nº 1.137.657 e 2.521.811).

RESULTADOS

Os participantes do estudo tinham entre 5 e 17 anos ($11,63 \pm 2,87$ anos), sendo 54,3% meninos. Observaram-se correlações negativas dos níveis séricos de vitamina A com os marcadores de gravidade da doença: Lactato desidrogenase ($p < 0,001$) e proteína C-reativa ($p = 0,013$), além de positivas com hemoglobina ($p < 0,001$) e com o estado antropométrico: *Escore-Z* Altura/idade ($p = 0,017$) e *escore-z* Índice de Massa Corporal/idade ($p = 0,010$). Não houve correlação do consumo com os níveis de vitamina A.

CONCLUSÃO

Os níveis de vitamina A podem ser fortes indicadores da gravidade da doença falciforme em crianças e adolescentes. Na população estudada o consumo alimentar não interferiu nos níveis desta vitamina.

Apoio: FAPEMIG CDS-APQ-03522-13; PROEX-UFJF e PROPP-UFJF/2016/2017; CT-INFRA/2013- FINEP.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Estado nutricional; Hemoglobina; Lactato desidrogenase.

Código: 2416

Título: CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES DA PERMEABILIDADE INTESTINAL, DIETA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA



Autores: BEATRIZ MARTINS VICENTE; MARCUS VINICIUS LUCIO DOS SANTOS QUARESMA;
SANDRA MARIA LIMA RIBEIRO.
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, SÃO PAULO - SP - BRASIL.
E-mail: marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

A função de barreira intestinal é fundamental para a seletividade de moléculas que atravessam a mucosa do intestino em direção à circulação sanguínea. Condições patológicas, como a presença do vírus da imunodeficiência humana (HIV), podem alterar desfavoravelmente essa função, permitindo a translocação de fragmentos bacterianos para a circulação, e conseqüentemente desencadeando um processo de inflamação sistêmica. Desse modo, a investigação de fatores associados à função de barreira intestinal pode colaborar com a saúde de pessoas que vivem com HIV. A temática do presente trabalho abarca a área da Nutrição Clínica.

OBJETIVO

Investigar a relação entre marcadores de permeabilidade intestinal, o consumo alimentar e o índice de massa corporal em pessoas vivendo com HIV.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório transversal com uma amostra de conveniência de usuários de um Serviço especializado no atendimento de pessoas vivendo com HIV. Os marcadores de permeabilidade intestinal (zonulina, lipopolissacarídeo e *Intestinal fatty acid binding protein*) foram avaliados a partir de amostras sanguíneas por ensaio imunoenzimático utilizando kits específicos. O consumo alimentar foi avaliado pela aplicação de dois recordatórios de 24 horas, em dias não consecutivos, sendo calculados para energia, macro e micronutrientes em *software* específico (*Nutrition Data System for Research*). A massa corporal e a estatura foram aferidas com balança e estadiômetro, seguindo padrões pré-estabelecidos. As correlações foram verificadas por meio dos testes de *Spearman* e *Pearson*, considerando significância estatística os valores de $p < 0,05$. O estudo recebeu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.100.321) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 22 pessoas vivendo com HIV, majoritariamente do sexo masculino (86,4%), com direcionamento homossexual (54,6%), e média de idade de 48,4 ($\pm 10,8$) anos. As concentrações de zonulina e lipopolissacarídeo se correlacionaram positiva e significativamente com o percentual de consumo de lipídeos ($r=0,831$; $p<0,001$ e $\rho=0,538$; $p=0,05$, respectivamente). As concentrações de zonulina ainda mostraram correlação negativa e significativa com o percentual de consumo de carboidratos ($\rho = -0,705$; $p=0,006$). O índice de massa corporal se correlacionou positiva significativamente com o lipopolissacarídeo ($\rho=0,566$; $p=0,047$) e com a zonulina ($r=0,581$; $p=0,037$). O *Intestinal fatty acid binding protein* não se correlacionou significativamente com nenhuma das variáveis de consumo alimentar e índice de massa corporal.

CONCLUSÃO

Os presentes resultados demonstraram que o consumo elevado de lipídeos pela dieta, e valores elevados de índice de massa corporal se associaram a uma maior permeabilidade intestinal. Por outro lado, o consumo de carboidratos mostrou uma tendência em favorecer a função de barreira, embora somente um dos marcadores investigados tenha mostrado esses resultados. O tamanho da amostra e a natureza das análises não permitem inferir causalidade, porém nossos dados preliminares revelam a importância dessas relações para potenciais intervenções relacionadas à alimentação e à manutenção do peso corporal adequado.

Palavras-chave: Permeabilidade intestinal;dieta;índice de massa corporal;vírus da imunodeficiência humana.

Código: 2625

Título: DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: DETECÇÃO E MÉTODO DE MONITORAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA



Autores: LIVIA MARTINS DE MIRANDA¹; ILANA FREITAS FREIRE DE CARVALHO CAIRO FLORES¹; PRISCILA DIAS MENDES DA SILVA ARAGÃO¹; NATÁLIA PINTO ASSUNÇÃO².

1. FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM, BELÉM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: liviamartins.miranda@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 exigiu rápida transformação e adaptação dos serviços de saúde em todo o mundo para garantir atendimento médico adequado para muitos grupos de pacientes, e isso inclui mulheres com diabetes mellitus gestacional (HICK & BIDDINGER, 2020; WILK *et al.*, 2021). No início de 2020, o pré-natal de gestantes com diabetes foi rapidamente redesenhado para criar modelos flexíveis de atendimento, detecção e monitoramento (PEAHL *et al.*, 2020).

OBJETIVO

O presente trabalho visa identificar os métodos de detecção e monitoramento do Diabetes Mellitus Gestacional durante a pandemia por COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de revisão integrativa da literatura, que contou com a filtragem de artigos em periódicos cadastrados nas bases de dados das plataformas PubMed e Scielo. Os descritores foram utilizados de forma combinada e e/ou isolada, sendo estes: Diabetes mellitus gestacional, COVID-19 e Cuidado Pré-Natal. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais na íntegra e gratuitos, publicados em 2020 e 2021, na língua inglesa e/ou portuguesa. Foram excluídos estudos que não se enquadraram nos parâmetros, artigos de revisão de literatura e estudos de caso. Para nortear a pesquisa, foi elaborado o seguinte questionamento: Quais métodos de detecção e monitoramento do Diabetes Mellitus Gestacional foram recomendados na pandemia por COVID-19? A leitura e análise de cada artigo foi criteriosa sendo, posteriormente, elaborada uma planilha com objetivo de sintetizar e organizar os dados no software Microsoft Excel.

RESULTADOS

Foram localizados 55 estudos nas bases de dados analisadas. Deste total, 38 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos e 17 artigos foram analisados. Quanto ao delineamento, 53% dos estudos eram quantitativo descritivo, 47%, qualitativos e todos foram escritos na língua inglesa. Houve predominância de 65% para artigos publicados em 2021 e 35% para 2020. Quanto ao método de detecção da Diabetes Mellitus Gestacional, os autores citaram exames laboratoriais que poderiam ser utilizados em alternativa à aplicação do Teste Oral de Tolerância à Glicose, como: teste de glicemia em jejum, teste aleatório de glicose plasmática, hemoglobina glicada e exame de urina. Para 33% dos autores, o Teste Oral de Tolerância à Glicose não deveria ser excluído, devendo ser mantido mesmo em período de pandemia por COVID-19. Enquanto que para 7% dos autores, a aplicação do Teste de Tolerância deveria ser excluída no período, por tratar-se de exame de longo período de exposição em ambiente externo ao domicílio e risco de atendimento médico durante exame. No que diz respeito ao método de monitoramento, todos os autores citaram o uso de telemedicina como forma de auxiliar o acompanhamento do paciente, além de práticas de educação nutricional com o nutricionista para o autogerenciamento da diabetes.

CONCLUSÃO

Mediante a análise efetuada, os estudos apontam que houve uma leve alteração nos exames de detecção de Diabetes Mellitus Gestacional durante a pandemia do novo coronavírus. Quanto ao monitoramento, a telemedicina demonstrou ser o principal instrumento utilizado no acompanhamento das pacientes, e além disso, notou-se a notória importância do nutricionista nas ações de autogerenciamento da diabetes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus gestacional; COVID-19; Cuidado Pré-Natal.

Código: 2329

Título: EFEITO DA RADIOTERAPIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA



EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: FERNANDA SÁ RODRIGUES; ELEMÁRCIA MARTINS DA SILVA PAIXÃO; VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES; MARINA KIYOMI ITO; NATHALIA MARCOLINI PELUCIO PIZATO.

UNB, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: nutrifernnanda@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pacientes submetidos à radioterapia, principalmente nos sítios cabeça e pescoço e/ou do trato gastrointestinal, apresentam maior risco de desnutrição e pior qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar o efeito da radioterapia sobre a composição corporal e qualidade de vida em pacientes diagnosticados com câncer, agrupados de acordo com o sítio de irradiação.

METODOLOGIA

Este estudo prospectivo de coorte avaliou pacientes com câncer submetidos a radioterapia entre 2008 e 2009 em hospital particular do Distrito Federal, divididos em dois grupos de acordo com o sítio de irradiação. Tórax, abdome superior, pelve, cabeça e pescoço foram considerados sítios com alto e médio risco para desnutrição (grupo AMR) e mama e osso como baixo risco para desnutrição (grupo BR). O diagnóstico nutricional e risco nutricional foram avaliados por Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente, antropometria por balança e estadiômetro e composição corporal (massa magra, massa gorda, ângulo de fase e ângulo de fase padronizado) por bioimpedância elétrica bipolar. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário EORTC QLQ-C30. Todas as análises foram realizadas antes e após o fim da radioterapia. Teste de Wilcoxon foi realizado para verificar as diferenças intragrupo. As diferenças entre os grupos foram verificadas por ANOVA de duas vias de medidas repetidas. O Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília aprovou o protocolo (008/2008) e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A amostra constituiu em 53 pacientes, a maioria do sexo feminino (64%) e idade 54.6 ± 13.4 . Os grupos AMR (n=30) e BR (n=23) não apresentaram diferenças em relação a idade, nível educacional, duração e intensidade do tratamento. O grupo BR foi basicamente composto por pacientes com câncer de mama, e apresentou diferença para sexo (p=0,000) e sítio de tratamento (p=0,000). O grupo AMR apresentou 50% dos pacientes em estadiamento III/IV/R, enquanto no grupo BR 82% foram classificados em estágios iniciais. Antes do início da radioterapia, 67% dos pacientes do grupo AMR foram classificados como bem nutridos, e apenas um paciente (3,3%) como desnutrido grave. Após a RT, houve redução do número de pacientes considerados bem nutridos (26%) e aumento nos casos de desnutrição grave (17%). No grupo BR, na linha de base 83% dos pacientes foram classificados como bem nutridos, e nenhum paciente apresentou desnutrição grave. Após a RT 91% e 8,7%, respectivamente. O risco nutricional após a RT foi maior no grupo AMR quando comparado ao grupo BR (p=0,000). Com exceção da massa magra (p=0,411), todos os parâmetros antropométricos e de composição corporal do grupo AMR foram significativamente menores quando comparado ao grupo BR após a radioterapia. O escore de QdV global não variou intragrupos, mas o grupo AMR apresentou escores significativamente menores de QdV quando comparado ao grupo BR (p=0,001).

CONCLUSÃO

Nossos resultados sugerem que os tumores irradiados em tórax, cabeça e pescoço e pelve apresentam maior risco nutricional, parâmetros antropométricos e de composição corporal reduzidos, e também menores escores de qualidade de vida global após a radioterapia quando comparado àqueles que irradiam os sítios mama e osso.

Palavras-chave: Antropometria; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Oncologia Radioterápica; Avaliação Nutricional.



Código: 2434

Título: EFEITOS DA PERDA DE PESO INVOLUNTÁRIA E CORRELAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GESSICA FORTES TAVARES¹; GIOVANA ALVES CARVALHO²; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA²; ALÉXIA MARIA DOS SANTOS ARAÚJO²; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO²; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: gessicaftavares@gmail.com

INTRODUÇÃO

A perda de peso involuntária em pacientes oncológicos está associada às várias alterações metabólicas e hormonais decorrentes da doença, assim como a gravidade do comprometimento do estado nutricional depende da localização do tumor, estadiamento da doença e tratamento terapêutico utilizado. A depleção nutricional tem um impacto significativo nas funções orgânicas e está relacionada com maior risco de complicações e pior prognóstico.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência da perda de peso involuntária e correlacionar com o estado nutricional de pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e analítico, de cunho transversal realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, no período de junho de 2019 a junho de 2021, sob o parecer número 950.479. Foram incluídos no estudo somente indivíduos que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que tivessem diagnóstico de câncer. Foram contempladas variáveis como sexo, idade, localização da neoplasia e dados antropométricos. Para avaliar o estado nutricional utilizou-se o IMC, classificado conforme os parâmetros da The World Health Organization (1995) para adultos e Lipschitz (1994) para idosos e Circunferência do braço segundo os parâmetros de Frisancho (1990). Foi analisada a perda de peso recente para correlacionar ao estado nutricional, a qual foi classificada segundo os parâmetros de Blackburn e Bistrian (1977). Para análise estatística foi utilizado o Software BioEstat 5.3, sendo aplicado o teste Kolmogorov-Smirnov para avaliar normalidade, seguido dos testes de qui-quadrado e correlação de Pearson entre a porcentagem de perda de peso, sexo e o estado nutricional conforme o IMC e CB. Para todo o estudo foi considerado significância de 5%.

RESULTADOS

Participaram do estudo 40 pacientes com tumores malignos, sendo 57,5% mulheres e 42,5% homens, com idade média de $57,5 \pm 12,8$ anos. As neoplasias mais prevalentes, independentes do sexo, foram: câncer do sistema digestivo (esôfago, estômago, intestino e reto), com 62,5%; seguido pelo câncer de útero (10%), mama (7,5%), coração (5%), fígado (5%), pulmão (5%), próstata (2,5%), pâncreas (2,5%) e rim (2,5%). Quanto ao EN, segundo o IMC, observou-se que a maioria dos pacientes encontravam-se eutróficos (47,5%); 20% com magreza, 20% com sobrepeso e 12,5% com obesidade. De modo semelhante, a composição corporal conforme a CB também demonstrou maior prevalência de eutrofia (75%); seguida de depleção (20%) e excesso de gordura (5%). Em contrapartida, mesmo com maior número de indivíduos considerados adequados quanto ao estado nutricional, verificou-se a presença de perda de peso significativa na maior parte da amostra (80%). Observou-se associação significativa do gênero feminino com a presença de perda de peso, quando comparado ao masculino (100 vs 52,9%; $p=0,001$); da mesma forma verificou-se correlação significativa com o IMC ($p=0,0005$) e CB ($p=0,0064$).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que alguns parâmetros não são indicados para utilização individual na avaliação do estado nutricional de pacientes oncológicos, visto que podem camuflar o risco nutricional. Isso porque apesar de estarem eutróficos conforme o IMC e a CB, houve alta incidência de perda de peso significativa, o que impacta diretamente no estado nutricional, dificultando o processo de melhora do paciente, assim como favorece um pior prognóstico.



Palavras-chave: Oncologia;Perda de peso;Nutrição clínica.

Código: 2506

Título: EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO PARA ESTIMAR PESO SECO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: BRUNA CHERUBINI ALVES¹; MOISÉLI LUCHI DA CRUZ¹; ANTONIO DE BARROS LOPES²; CAMILA SAUERESSIG¹; VALESCA DALL'ALBA¹.

1. UFRGS, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 2. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: brunacherubini@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cirrose descompensada é marcada por ascite, desnutrição e alta mortalidade. A presença de ascite prejudica a avaliação nutricional desses pacientes por superestimar o peso, subdiagnosticando a desnutrição, e também compromete o estabelecimento adequado das necessidades calóricas e proteicas. Os ajustes de peso atualmente utilizados para estimar o peso seco carecem de embasamento científico.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo desenvolver uma nova equação preditiva para estimar o peso seco de pacientes com cirrose e ascite utilizando medidas antropométricas usuais.

MÉTODO

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o número 18-0248, que incluiu pacientes com cirrose descompensada submetidos à paracentese de grande volume. Altura, circunferência da cintura e peso foram medidos imediatamente antes e após a paracentese. Para a predição do peso seco, foi realizado um modelo de regressão linear utilizando como variáveis preditoras: altura, peso pré-paracentese e circunferência da cintura (pré-paracentese), e, como variável resposta: peso pós-paracentese. A interação tripla foi utilizada para testar o efeito conjunto desses preditores. A capacidade desse modelo de prever o peso pós-paracentese foi avaliada comparando-a com os ajustes de peso atualmente utilizados (subtração de 2,2, 6,0 e 14kg e 5, 10 e 15% do peso de acordo com o grau de ascite) através do coeficiente de correlação intraclasse e do erro quadrático médio.

RESULTADOS

Vinte pacientes foram incluídos, 16 eram do sexo masculino. Ascite moderada foi o grau mais prevalente (n = 18). A mediana de líquido ascítico drenado foi de 6,6 (0,45 – 16,0) litros, e, a diferença de peso e circunferência da cintura pré e pós-paracentese foi de -6,8 (-0,7 – 15,7) kg e -7,0 (-5,6 – 12,4) cm respectivamente. A equação desenvolvida para esta predição foi: peso seco = 38,934 – 0,093 * altura – 0,253 * circunferência da cintura + 0,975 * peso pré-paracentese. Os valores de coeficiente de correlação intraclasse mostraram que todas as medidas de predição estavam fortemente correlacionadas (r > 0,95). No entanto, em comparação com as predições atuais, nosso modelo apresentou o maior coeficiente de correlação intraclasse (r = 0,98) e o menor erro quadrático médio (= 5,81), em comparação com as previsões atuais (erro quadrático médio = 18,63 quando o peso pré-paracentese foi ajustado a partir dos valores absolutos, e erro quadrático médio = 12,75 quando ajustado dos valores percentuais), indicando uma estimativa mais precisa.

CONCLUSÕES

A equação desenvolvida neste estudo apresentou melhor confiabilidade para estimar peso seco em pacientes com cirrose e ascite que os ajustes de peso atualmente utilizados. Através da aplicação desta equação em maior número de pacientes poderemos validar esta ferramenta.

Palavras-chave: avaliação nutricional;estado nutricional; desnutrição;cirrose hepática;ascite.



Código: 2469

Título: ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEIS DE CÁLCIO E FÓSFORO SÉRICOS EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: NATÁLIA KATARINA NERIS NASCIMENTO; LÍLIAN CAROLINE DE SOUZA E SILVA; REBECCA PEIXOTO PAES SILVA; ILMA KRUIZE GRANDE DE ARRUDA; LEOPOLDINA AUGUSTA SEQUEIRA DE ANDRADE; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES DE LEMOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: liliancaroliness@gmail.com

INTRODUÇÃO

No estágio avançado da doença renal crônica (DRC) a hemodiálise é uma alternativa de terapia renal substitutiva. Aliado a essa condição, distúrbios nutricionais e do metabolismo mineral e ósseo, incluindo alterações nos níveis de cálcio e fósforo séricos são frequentes e podem impactar de forma negativa na qualidade de vida desses indivíduos (WANG et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar o perfil nutricional e os níveis de cálcio e fósforo em pacientes em tratamento hemodialítico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com pacientes adultos em tratamento hemodialítico, de uma clínica de hemodiálise localizada na cidade de Olinda-PE, no período de maio e setembro de 2019. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 20 anos e que realizavam hemodiálise por um período ≥ 06 meses. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Prega Cutânea Tricipital (PCT), adotando, respectivamente, a classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998) e por Blackburn et al. (1977). Também foi avaliada a Circunferência do Pescoço (CP), considerando >34 cm no sexo feminino, e >37 cm, no masculino para classificação de risco cardiovascular (BEN-NOUN et al., 2001). Além disso, estudou-se ainda os valores séricos de cálcio e fósforo, com base nos pontos de corte propostos por Martins et al. (2019).

A presente pesquisa teve aprovação pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Pernambuco sob o CAAE 39341220.4.0000.8807. Os dados foram computados e analisados no SPSS, versão 21, sendo descritos por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e de medidas de média e desvio padrão (média \pm DP) para as variáveis numéricas.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 83 indivíduos, com média de idade de $61,09 \pm 13,23$ anos, sendo 52,2% do sexo masculino. O excesso de peso foi constatado em 58,6% e 42,2% dos participantes de acordo com o IMC e a PCT, respectivamente, enquanto que a CP verificou risco cardiovascular em 77,3% dos avaliados. Já quanto aos parâmetros bioquímicos estudados, 25,3% dos participantes apresentaram hiperfosfatemia, 34,9% hipocalcemia e apenas 15,7% hipercalemia.

CONCLUSÃO

A avaliação do estado nutricional revelou predomínio de excesso ponderal, elevando o risco cardiovascular nessa população, já o perfil bioquímico evidenciou um adequado controle do fósforo e cálcio séricos na maior parte dos pacientes estudados. Assim, destaca-se a importância do acompanhamento nutricional, visando a manutenção



de um adequado estado nutricional e minimização de complicações decorrentes da DRC e do tratamento hemodialítico.

Palavras-chave: Estado nutricional; Hemodiálise; Hiperfosfatemia; Hipercalemia.

Código: 2458

Título: ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL METABÓLICO DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: LÍLIAN CAROLINE DE SOUZA E SILVA; REBECCA PEIXOTO PAES SILVA; ILMA KRUIZE GRANDE DE ARRUDA; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES DE LEMOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: liliancaroliness@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa tem sido uma realidade global, sobretudo nos países em desenvolvimento (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Aliado a essa condição, cresce também o número de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo obesidade, dislipidemia, diabetes, hipertensão, e que quando instaladas impactam negativamente na qualidade de vida do idoso.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional e o perfil metabólico de idosos hipertensos acompanhados ambulatorialmente em um hospital universitário do Recife, Pernambuco, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, aninhado a um estudo longitudinal desenvolvido a na Clínica de Hipertensão do Serviço de Cardiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, sendo incluídos indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos, de ambos os sexos.

O estado nutricional foi avaliado através do índice de massa corporal (IMC), com classificação proposta por Lipschitz (1994) e da circunferência da cintura (CC), de acordo com os critérios do International Diabetes Federation (IDF, 2006). Já para avaliação do perfil metabólico, investigou-se glicemia de jejum e hemoglobina glicada (HbA1c), considerando os pontos de corte da American Diabetes Association (ADA, 2019), e também o perfil lipídico, adotando os valores de referência estabelecidos pela Diretriz Brasileira de dislipidemias e prevenção de aterosclerose (BRASIL, 2017).

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Pernambuco sob o CAAE: 38914420.2.0000.5208. Os dados foram computados e analisados no SPSS, versão 23, sendo descritas por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas, e de medidas de média e desvio padrão (média \pm DP) para as variáveis numéricas.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 281 idosos, com média de $69,82 \pm 7,60$ anos de idade, sendo 73,7% do sexo feminino. O estado nutricional estudado através do IMC revelou predomínio de excesso ponderal (56,6%), bem como de CC elevada (82,6%). Já o perfil metabólico evidenciou HbA1c alterada em 15,7%, glicemia de jejum em 52,7%, hipercolesterolemia em 81,5%, HDL baixo em 26,3%, LDL elevado em 63,3%, VLDL inadequado em 47,3% e hipertrigliceridemia em 47,7%, retratando uma população que além de hipertensa tem fatores de risco adicionais de caráter aterogênico.

CONCLUSÃO

Os achados refletem predomínio de excesso de peso, de dislipidemia e de alterações glicêmicas, ressaltando, assim, a importância da adoção de medidas de caráter preventivo, voltadas para promoção de saúde e redução de agravos, visando oferecer uma melhor qualidade de vida para o público em questão, principalmente por se tratar de um grupo que já possui hipertensão como fator de risco cardiometabólico.



Palavras-chave: Estado nutricional;Fatores de Risco Cardiovascular;Idoso.

Código: 2622

Título: ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DE UM CENTRO DE ONCOLOGIA DE FORTALEZA -CE.

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: LÉA BIANCH LIMA¹; MILTON ALVES DANZIATO NETO¹; PRISCILA CARMELITA PAIVA DIAS MENDES CARNEIRO¹; SARA MARIA MOREIRA LIMA VERDE²; SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA²; LUANA ORLANDO ANTUNES¹.

1. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA- UNIFOR, FORTALEZA - CE - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, FORTALEZA - CE - BRASIL.

E-mail: leabianch98@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo e caracteriza-se pela multiplicação desordenada de células da mama. A obesidade é um dos principais fatores de risco para o surgimento e progressão da doença, podendo desencadear a síndrome metabólica levando à distúrbios metabólicos como resistência à insulina, produção de citocinas pró-inflamatórias e surgimento de comorbidades como hipertensão e dislipidemia. Quando associada à elevada circunferência da cintura, ou seja, ao acúmulo excessivo de gordura na região abdominal, pode acarretar maior risco cardiovascular.

OBJETIVO

Descrever o estado nutricional e o risco cardiovascular em mulheres com câncer de mama.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo observacional, transversal e descritivo que investigou mulheres adultas, com câncer de mama, atendidas em um centro de tratamento oncológico, na cidade de Fortaleza, Ceará. Foram investigados dados socioeconômicos e aferidos peso atual e altura para classificação do estado nutricional através do índice de massa corporal. Para classificação do índice de massa corporal utilizou-se $< 18,5$ para baixo peso, $18,5$ a $24,9$ kg/m² eutrofia, 25 a $29,9$ kg/m² excesso de peso e > 30 kg/m² obesidade. Foi aferida a circunferência da cintura para determinação do risco cardiovascular, sendo adotados baixo risco ≤ 80 cm, risco aumentado ≥ 80 a 88 cm e risco muito aumentado >88 cm. Os resultados foram expressos em frequências, médias e desvio-padrão. A pesquisa foi iniciada após a aprovação pelo comitê de ética pelo número do parecer 3.255.459.

RESULTADOS

A amostra foi de 33 mulheres adultas, com faixa etária média de 45 anos + 9.13 anos. A média do índice de massa corporal foi de $29,6 + 5,90$ kg/m². Na amostra predominou o excesso de peso e a obesidade, 81,8% (n=27) seguido de 18,2% (n=6) que se apresentavam eutróficas. Quanto à circunferência da cintura, foi observado que 78,8% (n=26) das mulheres possuíam elevada circunferência da cintura, predominando risco cardiovascular aumentado ou muito aumentado. Verificou-se que 72,7% (n=24) das pacientes apresentavam excesso de peso ou obesidade pelo índice de massa corporal e elevada circunferência da cintura, aumentando o risco de doenças cardiovasculares.

CONCLUSÃO

Concluímos que predominou excesso de peso e obesidade entre as pacientes com câncer de mama, além de risco cardiovascular aumentado ou muito aumentado. Esses fatores podem dificultar o tratamento e contribuir para a



progressão da doença. Logo é necessário realizar uma avaliação nutricional precoce, buscando uma melhora na qualidade de vida e no prognóstico em mulheres com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ATOUM, Manar Fayiz; ALZOUGHOL, Foad; AL-HOURANI, Huda. Linkage Between Obesity Leptin and Breast Cancer. *Breast Cancer: Basic and Clinical Research*, Zarqa, v. 14, p. 117822341989845, jan. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1178223419898458>

NOGUEIRA, Thaís Rodrigues et al. Obesidade e Câncer de mama: Algumas evidências científicas e vias de interação. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e84942675-e84942675, 2020.

SARTORI, Ana Clara. CÂNCER DE MAMA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA. *Perspectiva*, Santa Catarina, v. 43, p. 7-13, mar. 2019.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama;Obesidade;Circunferência da Cintura;Fatores de Risco de Doenças Cardíacas.

Código: 2620

Título: ESTILO DE VIDA DE MULHERES E ASSOCIAÇÃO COM A DIMENSÃO AFETIVA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: JOYCE LEITE DA SILVA; PALOMA LYRA DE OLIVEIRA MILÃO; TAÍS DE SOUZA LOPES; ANA LUÍSA KREMER FALLER.

UFRJ, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

E-mail: joyceinsmc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a pandemia pelo coronavírus Sars-Cov-2 (COVID-19) foi decretada e como estratégia de controle da disseminação alterações na rotina como o distanciamento social foi necessário. No entanto, apesar de fundamental, estas medidas levaram a muitas modificações de rotina pessoal ,profissional.As modificações impostas pela pandemia também afetaram o comportamento e o hábito alimentar, sendo estes que também são influenciados pelo estado de saúde mental e emocional(DI RENZO, et al., 2020). Somado aos impactos sobre a forma como as pessoas se alimentam, a pandemia também vem provocando alterações psíquicas e em aspectos importantes de um mudanças no estilo de vida saudável, levando a redução da prática de atividade física, aumento no estresse, consumo de bebidas alcoólicas, alterando o sono e favorecendo o consumo de alimentos de maior densidade energética e menor qualidade nutricional.

OBJETIVO

Avaliar a associação de parâmetros de estilo de vida saudável com a experiência afetiva em mulheres durante a pandemia por Covid-19.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal por meio de questionário eletrônico e compartilhado por meio de grupos de mídias sociais. O período de coleta dos dados ocorreu entre junho de 2020. O questionário era composto por perguntas abertas e fechadas e contemplava seis seções sobre dados socioeconômicos, fatores do estilo de vida, rotina de aquisição de alimentos, consumo de grupos de alimentos específicos e aplicação do PANAS. Os dados foram analisados com cálculo de medidas de tendência central(média e mediana), computados e analisados utilizando o programa computacional SPSS (Statistical Package Social Sciences). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUCFF/UFRJ (CAAE: 30986620.0.0000.5257.).

RESULTADOS

Foram obtidas 814 repostas de mulheres de Com base na escala PANAS aplicada, foram classificadas em tercís de acordo com a pontuação para os afetos positivos e negativos em relação às características sociodemográficas, antropométricas e de estilo de vida..Dentre o grupo dos tercís com menor pontuação de afeto positivo nas mulheres que não viviam com companheiro,67%,com escolaridade até o ensino médio, com classificação de peso inadequado (> 18,5 e >=25,00),menos de 150 minutos de atividade física por semana(77%) e percepção de mudança do estado emocional durante a pandemia(99%) e dos hábitos alimentares devido ao distanciamento



social tiveram a percepção de que o consumo havia aumentado para bolos, tortas e biscoitos doces em 60% ,lanches tipo fast food 28%,refrigerantes e sucos industrializados com 26% e outros (margarinas, molhos prontos e cereais matinais) 26%. As mulheres que pontuaram no terceiro tercil para os afetos negativos relataram aumento do consumo de bebida alcoólica em 61% e sono agitado.

CONCLUSÃO

A análise do trabalho em questão possibilitou a percepção de que distanciamento e isolamento social provocado pela pandemia por COVID-19, promoveu mudanças no estilo de vida da população estudada.

Palavras-chave: Distanciamento social;Saúde mental;Estilo de vida;Pandemia; Estresse.

Código: 2429

Título: EVOLUÇÃO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DO MEGAESÔFAGO: UM RELATO DE CASO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GESSICA FORTES TAVARES¹; CARLIANE CARDOSO DOS REIS¹; RAYZZA MARCELLY JESUS DA SILVA²; GIOVANA ALVES CARVALHO²; ALANNA ESTHEFANY DE JESUS DIAS²; ALDAIR DA SILVA GUTERRES³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: gessicaftavares@gmail.com

INTRODUÇÃO

O megaesôfago é caracterizado pelo comprometimento do peristaltismo do esôfago e resultado da destruição dos plexos nervosos. É uma condição crônica que interfere na qualidade de vida do paciente, já que a deglutição é prejudicada, podendo levar a alterações na saúde pulmonar e no estado nutricional, devido ao risco aumentado de pneumonias aspirativas e desnutrição.

OBJETIVO

Relatar a evolução nutricional à manutenção do estado nutricional no tratamento do megaesôfago.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso descritivo acerca de uma paciente em acompanhamento nutricional na unidade cirúrgica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém-PA, no ano de 2021. Foram coletados dados a respeito da identificação da paciente, história clínica, semiologia, diagnóstico e antropometria. Essas informações subsidiaram a conduta nutricional e o planejamento dietético por intermédio da terapia nutricional enteral. Para determinar o diagnóstico nutricional foi necessário relacionar os parâmetros: Índice de Massa Corporal (IMC), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1995) e *Nutritional Risk Screening* (2003). O presente relato é recorte de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer n. 3.226.633.

RESULTADOS

Paciente de 48 anos, sexo feminino, reside na cidade de Belém-PA. Admitida no hospital para tratamento de intercorrências relacionadas à doença de base (neoplasia maligna do esôfago). Por meio do exame endoscopia digestiva alta, foi possível concluir que a paciente apresentava megasôfago e gastrite enantemática leve de antro. Durante a triagem nutricional, aferiu-se peso e altura da paciente que apresentou 69kg e 1,65m para os respectivos parâmetros, sendo classificada com sobrepeso de acordo com a caracterização do IMC. Além disso, verificou-se presença de perda de peso, em um período de 5 meses, sendo o peso usual de 93kg, o que a classificava com obesidade grau I de acordo com o IMC, caracterizando uma perda de peso grave de 25%. Fez-se uso do protocolo



de triagem *Nutritional Risk Screening* (NRS-2002), pelo qual a paciente obteve *score* 4, apresentando risco nutricional. Observou-se alteração no padrão dietético da paciente a partir da mudança na consistência da dieta em virtude da doença de base que provocou sintomas como disfagia, odinofagia, náuseas, vômitos e o refluxo gastroesofágico os quais comprometeram a ingestão adequada. Ressalta-se ainda a presença de outras complicações gastrointestinais como diarreia e distensão abdominal. No ambiente hospitalar, inicialmente foi prescrita uma dieta baseada em líquidos claros, todavia houve baixa aceitação pela paciente em virtude das complicações gastrointestinais supracitadas. Assim, optou-se pela terapia nutricional enteral e prescrição de um módulo de fibras, em que foi obtido êxito na manutenção do estado nutricional, bem como na aceitação e diminuição das sintomatologias apresentadas.

CONCLUSÃO

Observa-se, portanto, prejuízos na qualidade e no volume do consumo alimentar da paciente devido à sintomatologia provocada pela doença de base, que levou à perda de peso significativa e involuntária e à baixa aceitação da via oral, tornando a Terapia Nutricional Enteral uma opção viável. Nesse contexto, é crucial criar estratégias para atingir as necessidades fisiológicas por meio do manejo nutricional, com vistas à manutenção da composição corporal e das funções orgânicas.

Palavras-chave: Megaesôfago; Terapia nutricional enteral; Nutrição clínica.

Código: 2639

Título: FATORES ANTROPOMÉTRICOS E METABÓLICOS COMO PREDITORES DA RESPOSTA AO TRATAMENTO COM PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: ÉRICA SALVADOR FOCHEZATTO; AMANDA SOUZA SILVA SPERB; HELENA ABADIE MORAES; VALESCA DALL'ALBA; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: esfochezatto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Esteato-Hepatite não Alcoólica (NASH) representa o estágio mais grave da Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica (DHGNA), podendo evoluir para fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular⁽¹⁾. Alguns pacientes se beneficiam da terapia com probióticos, outros não⁽²⁾. Fatores clínicos associados a esta resposta são desconhecidos.

OBJETIVO

Investigar o potencial preditor de variáveis antropométricas e metabólicas à resposta ao tratamento com probióticos em pacientes com NASH.

METODOLOGIA

Este estudo é uma análise secundária de Ensaio Clínico Randomizado (CEP 2019-0726), no qual 46 pacientes com NASH foram tratados com probióticos ou placebo por 6 meses. Neste trabalho, variáveis antropométricas e metabólicas do grupo probiótico foram analisadas no baseline e pós-intervenção. Foi calculado o delta relativo de cada variável e a partir dele separamos os indivíduos em respondedores (R), sem alteração (NA) e não respondedores (NR) para cada uma das variáveis, conforme o valor de delta: >1 , $=1$ e <1 . Após foi calculado a média das variáveis no baseline para verificar possíveis diferenças entre R e NR. E por fim, foi identificado os preditores de resposta de cada variável a partir do cálculo da média.

RESULTADOS

Considerando o baseline das variáveis antropométricas, os indivíduos R possuíam valores significativamente maiores em comparação a NR de peso, dobra cutânea bicipital (DCB) e tricípital (DCT), e valores menores de circunferência do braço (CB), circunferência muscular do braço (CMB) e área muscular do braço (AMB). Foi encontrado número expressivo de variáveis potencialmente preditoras da resposta aos probióticos. Valores baseline de circunferência da cintura (CC) foram potenciais preditores para a resposta dos probióticos sobre o



peso e IMC; dobra cutânea supraílica (DCSI) e dobra cutânea subescapular (DCSE) foram potenciais preditoras sobre CB e DCT; AMB para CMB; CMB para AMB; e DCT para CB. Quanto às variáveis metabólicas, no baseline pacientes R possuíam valor médio significativamente maior de fibrinogênio em comparação aos NRs. Valores baseline de proteína-C reativa (PCR) foram potenciais preditores para a resposta dos probióticos sobre hemoglobina (Hb) e plaquetas; hematócrito (Ht) e Hb foram potenciais preditores da resposta sobre triglicerídeos (TG); colesterol total para creatinina urinária e índice HOMA-IR para Ht.

CONCLUSÃO

O tratamento do NASH com probióticos não se mostra efetivo para todos os pacientes. Neste estudo observamos que pacientes com NASH respondem de maneira heterogênea a probióticos. Antes da suplementação, foram encontradas diferenças significativas entre R e NR em alguns parâmetros antropométricos e metabólicos, o que poderia explicar a diferença de efeito dos probióticos entre os pacientes.

Palavras-chave: Esteato-Hepatite não Alcoólica; Probióticos; Fatores Preditores de Resposta; Microbiota Intestinal

Código: 2460

Título: FATORES ASSOCIADOS DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS JOVENS COM EXCESSO DE PESO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MICHELE ARRUDA NASCIMENTO; LÍLIAN CAROLINE DE SOUZA E SILVA; REBECCA PEIXOTO PAES SILVA; ILMA KRUIZE GRANDE DE ARRUDA; JOHN WEYK COSME DE SOUZA; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES DE LEMOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE - PE - BRASIL.

E-mail: liliancaroliness@gmail.com

INTRODUÇÃO

O excesso ponderal tem acometido diversas camadas populacionais e faixas etárias. No Brasil, dados nacionais revelam que 55,4% dos adultos apresentam sobrepeso ou obesidade (BRASIL, 2020), que em conjunto com seus fatores associados têm impacto negativo sobre a saúde cardiovascular desse público.

OBJETIVO

Avaliar o excesso de peso e fatores de risco cardiovascular associados em adultos jovens hipertensos através de indicadores antropométricos, bioquímicos e de estilo de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, aninhado a um estudo longitudinal, conduzido na Clínica de Hipertensão do Serviço de Cardiologia do Hospital das Clínicas-UFPE e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE sob o CAEE: 0340.0.172.000-09. Foram incluídos na pesquisa adultos jovens hipertensos com faixa etária maior ou igual a 20 anos e menor que 60 anos, os quais foram avaliados através do índice de massa corporal (IMC), com classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998), através da razão cintura altura (RCA) e de variáveis bioquímicas como perfil glicídico, considerando os pontos de corte da American Diabetes Association (ADA, 2019) e perfil lipídico, adotando os valores de referência da Diretriz Brasileira de dislipidemias e prevenção de aterosclerose (SBC, 2017). Já para o estilo de vida foram investigados hábitos como tabagismo, alcoolismo e prática de atividade física.

Os dados foram computados e analisados no SPSS versão 23.0, sendo as variáveis categóricas descritas por meio de frequências absolutas e percentuais. Utilizou-se a análise de regressão de Poisson com ajuste robusto da variância para as variáveis que apresentaram p-valor menor que 0,20 a fim de verificar, por meio do teste qui-



cuadrado de Wald diferencia estadísticamente significativa nas prevalências entre as classes de cada variável e o risco relacionado à variável dependente Excesso de peso. Para tanto, foi utilizado o intervalo de confiança de 95% e p-valor < 0,05.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 517 indivíduos, 76,2% eram do sexo feminino, 72% referiram até oito anos de estudo, 69,8% declararam nunca ter fumado e apenas 3,7% se revelaram alcoolistas. Praticavam atividade física 71,8% e 80,1% exibiam excesso de peso através do IMC. As seguintes variáveis representaram fatores de risco para o excesso de peso: nunca ter fumado (10,1%); RCA maior que 0,5 (16,88 vezes); triglicérides maior ou igual a 150mg/dL (6,6%); Glicose em jejum (8,2%) e hemoglobina glicada (12,4%) igual ou maior que 100mg/d ou igual ou maior que 5,7%, respectivamente.

CONCLUSÃO

A frequência de excesso ponderal foi predominante e associada à RCA elevada, perfil glicídico e lipídico alterados, evidenciando um público que apesar de jovem já reflete números elevados de fatores de risco. Assim, a adoção de medidas de prevenção e de modificações de estilo de vida poderão melhorar a saúde cardiovascular dessa população.

Palavras-chave: Sobrepeso;Fatores de Risco Cardiovascular;Estilo de vida.

Código: 2344

Título: IMPORTANCIA DE LA CAPTACIÓN TEMPRANA EN EL ABORDAJE NUTRICIONAL DEL PROGRAMA DE LABIO Y PALADAR HENDIDO DE APROQUEN EN NICARAGUA DE ENERO 2019 A JUNIO 2021

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: JULIANA MENA ESPINOZA; YADER FERMÍN CISNEROS RUIZ; CARMEN MARÍA URRUTIA.

APROQUEN, MANAGUA - NICARAGUA.

E-mail: carmen.urrutia@hospitalvivianpellas.com

INTRODUCCIÓN

El paciente con labio y paladar hendido (LPH) presenta dificultades que alteran aún más el proceso de alimentación. Es de vital importancia iniciar tempranamente la educación y orientación del familiar en términos de garantizar una adecuada nutrición, permitiéndole que sus cirugías sean exitosas. En países en vías de desarrollo, como Nicaragua, esto se transforma en un mayor reto dado los recursos limitados.

OBJETIVO GENERAL

Conocer la importancia de la captación temprana en el abordaje nutricional del Programa LPH de APROQUEN, durante el período de Enero 2019 a Junio 2021.

MÉTODO

Se realizó un estudio descriptivo retrospectivo y de corte transversal con un universo y muestra de 47 pacientes del Programa de Labio y Paladar Hendido de APROQUEN durante el período de Enero 2019 a Junio 2021. Se evaluaron las variables sociodemográficas (sexo, edad y peso al momento de su captación, peso al momento de su primer cirugía). Para la valoración del estado nutricional se utilizaron los patrones de crecimiento para el niño, según la Organización Mundial de la Salud (OMS), estado nutricional puntuación Z según peso para la edad con sus desviaciones estándar +3;+2;0 y -2;-3. La fuente de la información fue secundaria y tomada directamente de los expedientes clínicos de los pacientes. Se utilizó el programa Excel para procesar los datos estadísticos.

RESULTADOS



Se encontró un predominio del sexo masculino 72.34% (34), el femenino 27.66% (13). El lado fisurado predominante fue el derecho 40.4% (19), el lado izquierdo 36.2% (17) y bilateral 23.4% (11). Solamente tenían afectados el paladar 6 pacientes (12.8%). 30 pacientes fueron captados en edad temprana 63.8% (0 – 3 meses), 53% se encontraron en la mediana para la edad y peso; en -2 desviaciones estándar 23.3% y -3 desviaciones estándar 16.7%; en este grupo 79% estaban en la mediana según peso para la edad de puntuación Z, en su primer cirugía. Los 17 pacientes restantes (36.2%) se captaron después de los 3 meses, encontrándose el 29.4% en la mediana para edad y peso, en la desviación estándar -2 y -3, el 64% estaban en la mediana según peso para la edad de puntuación Z en su primer cirugía. 100% de los padres se les orientó sobre los beneficios nutricionales de la lactancia materna directa o indirecta, así como las técnicas de amamantamiento. 95% se les recomendó alimentación complementaria.

CONCLUSIONES

1. La captación temprana en el abordaje nutricional del paciente LPH, le permite un mejor estado nutricional, crecimiento y desarrollo óptimo, logrando alcanzar el peso ideal para su cirugía, a diferencia del que es captado tardíamente.
2. El empoderamiento de los padres sobre los beneficios de la lactancia materna y técnicas de amamantamiento, expresado por su comodidad y facilidad para realizarlo, habla en favor de las ventajas de la leche materna y viabilidad del amamantamiento.
3. La alimentación complementaria también es fundamental para mejorar el estado nutricional del paciente con LPH.

Palavras-chave: Captación temprana;LPH;Alimentación.

Código: 2526

Título: MANUTENÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE ONCOLÓGICO COM PERDA DE PESO GRAVE: RELATO DE CASO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GIOVANA ALVES CARVALHO; GESSICA FORTES TAVARES; ALÉXIA MARIA DOS SANTOS ARAÚJO; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO; ALDAIR DA SILVA GUTERRES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: giovanacarvalho017@gmail.com

INTRODUÇÃO

A desnutrição é um fator de risco de morte predominante e requer atenção, visto que mais da metade dos pacientes oncológicos internados são admitidos com algum grau de depleção. A terapia nutricional é uma alternativa para prevenir e tratar a desnutrição causada pela ingestão oral insuficiente e/ou aumento das necessidades calórico-proteicas.

OBJETIVOS

Relatar a utilização da terapia nutricional enteral na manutenção do estado nutricional de um paciente oncológico com perda de peso grave.

METODOLOGIA

Estudo de caso realizado com um paciente adulto, do sexo masculino, com 54 anos, internado na clínica médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em Belém-Pará. Realizou-se uma consulta ao prontuário para investigar dados sobre a história clínica, antecedentes médicos, diagnósticos e funções fisiológicas. A avaliação nutricional foi realizada inicialmente por meio de um protocolo que abrange antropometria (índice de massa corporal e percentagem de perda de peso), exames bioquímicos e investigação dietética. Os resultados antropométricos foram classificados conforme os parâmetros da The World Health



Organization (1995). Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUIBB, número do parecer 3.226.633.

RESULTADOS

Paciente admitido por apresentar intercorrências vinculadas a neoplasia gástrica, como sintomas dispépticos e obstrutivos. Durante a internação foram realizados exames como endoscopia digestiva alta, que identificou a presença de lesão úlcero infiltrativa gástrica, com estenose parcial e exames de sangue, no qual o hemograma demonstrou a presença de anemia. Para tais procedimentos houve a necessidade de manter o paciente em dieta zero, o que ocasionou a perda de 2kg. Na triagem nutricional foram aferidos peso e altura, sendo obtidos valores de 59 kg e 1,75m, o que caracteriza estado nutricional eutrófico conforme o IMC. Entretanto, foi relatado pelo paciente que o seu peso usual era 80 kg, caracterizando estado nutricional de sobrepeso segundo o IMC, e portanto, perda involuntária de peso de 26,5%, em um período de 3 meses, configurando perda grave. O paciente chegou a receber dieta pastosa, entretanto apresentava náuseas, anorexia, distensão abdominal e constipação, além de disfagia e odinofagia, que corroborou para baixa aceitação da dieta via oral. Dessa forma, foi prescrita terapia nutricional enteral, administrada por sonda nasogástrica na 2ª porção duodenal, sendo ofertada fórmula industrializada normocalórica e normoproteica, com valor calórico de 1.345 kcal, alcançando 57,52% de adequação das necessidades energéticas do paciente. A conduta teve o objetivo de manter o estado nutricional do paciente, bem como reduzir as intercorrências gastrointestinais. Em um período de 1 semana de administração da dieta enteral, a única manifestação gastrointestinal que permaneceu foi a constipação e não houve mais perda de peso. Permaneceu internado por um período de mais 1 semana, continuando a TNE, quando recebeu alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a terapia nutricional enteral utilizada foi eficaz, visto que teve os objetivos da manutenção de peso e alta hospitalar concretizados. Além disso, percebe-se que a aplicação de um protocolo eficiente, com uma avaliação nutricional correta e considerações adaptadas para cada paciente, é de extrema importância para uma boa evolução clínica e prognóstico.

Palavras-chave: Oncologia; Avaliação Nutricional; Terapia Nutricional.

Código: 2417

Título: METAS CALÓRICAS NA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: BRENDA DOMINGUES WANDERLEY; MARIANA FERNANDES COSTA; ROSANE DE SOUZA SANTOS OLIVEIRA.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

E-mail: rosanerss@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os pacientes com câncer avançado, frequentemente, encontram-se com déficit nutricional e apresentam distúrbios metabólicos que levam a uma baixa qualidade de vida. Esses fatores são relacionados aos sintomas decorrentes do tratamento, à própria progressão da doença e até mesmo à depressão, que por muitas vezes impossibilitam realizar uma ingestão por via oral adequada. Para estes pacientes, a terapia nutricional enteral vai além do fornecimento de energia, proporcionando melhor qualidade de vida e conforto.

OBJETIVOS

Avaliar os fatores relacionados ao alcance das estimativas calóricas da terapia nutricional enteral e a sobrevida dos pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos exclusivos.

MÉTODOS



Estudo retrospectivo, onde pacientes em uso de nutrição enteral internados na unidade cuidados paliativos exclusivos do centro nacional de câncer, no período de março de 2019 a fevereiro de 2020 foram divididos em dois grupos: Grupo 1 pacientes que atingiram 75% das metas calóricas estimadas e Grupo 2 os que não atingiram. Os dados foram extraídos do prontuário eletrônico. Análises de regressão logística foram realizadas para avaliar associações entre as variáveis sociodemográficas, clínicas, nutricionais estudadas, e a curva de Kaplan-Meier e regressão de Cox foram usadas para avaliar a sobrevida dos grupos, calculada em dias desde a inclusão do paciente em terapia nutricional no estudo até o seu óbito ou censura em 60 dias. Este trabalho foi elaborado respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (resolução CNS 466/12) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (CAAE: 32114620.9.0000.5274)

RESULTADOS

Participaram 158 pacientes, sendo 73,4% do sexo masculino, com mediana de idade de 63(IQ:55-70) anos. 45,6% dos pacientes apresentaram capacidade funcional (Karnofsky Performance Status) entre 40-50% e os tumores de cabeça e pescoço foram predominantes no estudo (69%), sendo a disfagia total a indicação para nutrição enteral em 58,2% da amostra. 57% atingiu a meta calórica (Grupo 1). A nutrição enteral foi administrada por 7 dias (IIQ:4-14), fornecendo 45g de proteína (IIQ:38-59) e 20 kcal/kg/dia (IIQ:14-24) em 833 ml (IIQ:667-959) de volume de dieta diariamente. Das possíveis complicações que tendem a ocorrer durante a nutrição enteral e que implicam diretamente em sua interrupção: 13 pacientes apresentaram distensão abdominal e 13 náuseas ou vômitos. A deliberação de “cuidados ao fim de vida” foi o fator de suspensão da dieta para 55 pacientes. A sobrevida da amostra foi de 19 (3-45) dias. Na regressão logística, a capacidade funcional (OR:5,82; IC: 2,28-14,84; $p < 0,001$) e os sintomas náuseas ou vômitos (OR: 0,050; IC: 0,005-0,455; $p = 0,008$) se mostraram variáveis independentes para o alcance da meta calórica. A regressão de Cox mostrou o Karnofsky Performance Status como preditor independente para sobrevida (HR: 1,85; IC: 1,13 – 3,04).

CONCLUSÃO

Pacientes com melhor funcionalidade possuem sobrevida maior e são potenciais candidatos ao alcance das metas calóricas propostas por diretrizes nacionais e internacionais para pacientes com câncer em terapia nutricional enteral.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos;Necessidade Energética;Nutrição Enteral;Sobrevida.

Código: 2530

Título: MICROBIOTA INTESTINAL DE CRIANÇAS COM FALÊNCIA INTESTINAL EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: JULIANA MARIANTE GIESTA; VERA LÚCIA BOSA; ESTER ZOCHE; ALANA VERZA SIGNORINI; CRISTINA MILLER; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI.

HCPA, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: jmgiesta@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO

A falência intestinal é a redução da função intestinal abaixo do mínimo necessário para absorver nutrientes e fluidos, de forma que os pacientes necessitam de nutrição parenteral para manutenção da saúde e/ou crescimento em crianças. Evidências atuais sugerem que pacientes com esta patologia apresentam microbiota intestinal alterada.

OBJETIVO

Revisar as evidências atuais sobre as alterações da microbiota intestinal na falência intestinal pediátrica.

Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura que utilizou a base de dados MEDLINE (PubMed).

Foram selecionados doze artigos dos últimos dez anos, restrito apenas a estudos em humanos. Os descritores utilizados para seleção foram: microbiota, pediatric intestinal failure, short bowel syndrome e parenteral nutrition.



RESULTADOS

Evidências apontam que as crianças com falência intestinal apresentam uma diversidade da microbiota intestinal reduzida e alterações na estrutura da comunidade com proporção aumentada do filo Proteobacteria e redução dos filos Firmicutes e Bacteroidetes. O aumento substancial no nível de Lactobacillus também é frequentemente relatado em pacientes com falência intestinal. Além disso, características da microbiota intestinal foram associadas ao uso de nutrição parenteral, ao baixo crescimento e a complicações como doença hepática associada à nutrição parenteral e infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. Diferenças nas características da microbiota também foram encontradas entre os pacientes que recebem nutrição parenteral e aqueles já reabilitados. Além disso, os ácidos graxos de cadeia curta são talvez os metabólitos bacterianos e os produtos finais mais importantes da fermentação de carboidratos não digeríveis da dieta (fibras dietéticas) por bactérias anaeróbias no cólon e estão relacionados ao processo de adaptação intestinal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar do número limitado de estudos e com tamanho de amostra pequena, as evidências atuais apontam o potencial da microbiota intestinal como um biomarcador para orientar a prática clínica durante a adaptação intestinal, além de ser considerado um alvo terapêutico modificável. Destaca-se ainda os ácidos graxos de cadeia curta como biomarcadores de baixo custo no processo de desmame da nutrição parenteral. Pesquisas adicionais são necessárias para avanços no uso de probióticos e prebióticos como terapêutica para otimizar os resultados no tratamento desses pacientes com falência intestinal.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Falência intestinal pediátrica; Síndrome de intestino curto; Nutrição parenteral.

Código: 2518

Título: NUTRIÇÃO NA PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR E NEURAL NO ENVELHECIMENTO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: AMANDA CHAVES MARCUARTÚ; BRUNA MACEDO LOPES; GREDANY RODRIGUES PALHETA; MAYLA MONTEIRO; RHAISSA PINHEIRO FERREIRA.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: amanda-marcuartu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como um processo natural, que gera consequências fisiológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, sendo esses importantes precursores de alterações na saúde e nutrição dos indivíduos. Tal aspecto se dá como fator de risco para diversos problemas nutricionais como desenvolvimento de doenças crônicas, demência, disfagia e desnutrição. Tornando, assim, a nutrição fundamental no processo de redução na morbidade e mortalidade, além de melhora na expectativa e qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVO

Apresentar a influência da nutrição na proteção cardiovascular e neurais no envelhecimento

METODOLOGIA



Foi realizado uma revisão literária nas bases de dados PubMed e Scielo por artigos originais e de revisão nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS

Uma dieta de estilo mediterrâneo individualizada para adultos mais velhos é eficaz na melhoria da saúde cardiovascular com reduções clinicamente relevantes na pressão arterial e rigidez artéria. A mesma é composta por gorduras boas como frutas oleosas, sementes e azeite extravirgem, frutos do mar e muitos vegetais e frutas. Podemos considerar também a N-Acetilcisteína como uma possível terapia adjuvante em doenças neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral por representar um composto conhecido por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Fontes de ômega 3 também tem sua contribuição para as doenças neurodegenerativas mantendo saúde cardiovascular e neurais por ser importante anti-inflamatório. Ômega 3 contém o ácido eicosapentaenóico (EPA), ácido alfa-linolênico (ALA) e o ácido docosahexaenóico (DHA) essenciais para a função e estrutura normal do cérebro, visto que os fosfolípidios compostos por esse ácido graxo têm uma importante função na tradução dos sinais nervosos, na integridade da membrana celular e na sua fluidez promovendo qualidade de vida de idosos. A deficiência de DHA reduz com o passar da idade e está relacionada aos distúrbios de humor e depressão pois se correlaciona com a diminuição da concentração dos neurotransmissores dopamina e da serotonina. Além disso, a suplementação com ômega-3 leva a uma diminuição na produção de potentes substâncias inflamatórias como prostaglandinas, tromboxanos e leucotrienos proporcionando melhora da dor relacionada à senescência.

CONCLUSÃO

Novas perspectivas de alimentação e suplementação devem ser estudadas para determinar condutas assim como as apresentadas nos resultados, para promover tratamento e prevenção de acometimentos do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- JANSEN, A.K., *et al.* Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2020.
- JENNINGS, A., *et al.* Mediterranean-Style Diet Improves Systolic Blood Pressure and Arterial Stiffness in Older Adults Results of a 1-Year European Multi-Center Trial. **Mediterranean Diet and Vascular Health**, 2019.
- MELO, L.R.S., *et al.* Como a suplementação com ômega 3 pode auxiliar as doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento? **Brazilian Journal of Development**, 2020.
- MOURA, R.B.B., *et al.* Estado nutricional e funcionalidade em idosos hospitalizados em hospital universitário. **Acta Port Nutr, Porto**, 2020.

Palavras-chave: Consumo alimentar;Estilo de vida;Envelhecimento.

Código: 2662

Título: O TRANSTORNO BIPOLAR E OS NÍVEIS SÉRICOS DE HOMOCISTEÍNA, FOLATO, VITAMINA B12 E VITAMINA D : UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: SAMIRA MENEGAS; JHOANNE MERLYN LUIZ; JORGE M. AGUIAR-GERALDO; TAISE POSSAMAI-DELLA; JOÃO QUEVEDO; SAMIRA S. VALVASSORI.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, CRICIÚMA - SC - BRASIL.

E-mail: samiramenegas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar é uma condição psiquiátrica crônica, grave e altamente incapacitante. O diagnóstico ainda é realizado exclusivamente pela avaliação dos sintomas. E apesar de sua fisiopatologia não estar totalmente desvendada, a literatura indica o envolvimento de estresse oxidativo, neuroinflamação e desregulação de neurotransmissores e neurotrofinas. Estudos recentes investigam a relação entre o transtorno bipolar e as vitaminas, que, por possuírem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, podem estar envolvidas na



fisiopatologia dos transtornos de humor quando estão em níveis séricos reduzidos. Além dessa hipótese, estudos tem indicado o folato e a homocisteína como possíveis biomarcadores de risco para desenvolvimento de transtorno bipolar, uma vez que o folato, também chamado de Vitamina B9, desempenha papéis biológicos importantes como a participação na síntese de Ácido desoxirribonucleico, de neurotransmissores e na remetilação da homocisteína em metionina. E a hiperhomocisteinemia é neurotóxica e provoca processos inflamatórios como os achados na fisiopatologia do transtorno bipolar.

OBJETIVO

Avaliar a relação entre níveis séricos de homocisteína, folato, vitamina B12 e vitamina D de pacientes com transtorno bipolar comparados a controles saudáveis.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, protocolo número: 2928502, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsinki e a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar, fornecendo seu consentimento livre e esclarecido. Este é um estudo observacional caso-controle que foi realizado com pacientes ambulatoriais. Foi realizada uma triagem para a confirmação e classificação do diagnóstico através da Entrevista Clínica Estruturada para o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – V. Foram coletadas amostra de 10 ml de sangue periférico de cada participante, através de venopunção da região ante cubital do braço direito ou esquerdo. Os níveis séricos de vitamina D, vitamina B12 e vitamina B9 e homocisteína foram medidos por imunoenensaio quimioluminescente de micropartículas. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences*.

RESULTADOS

A população da pesquisa foi formada por 36 pacientes com diagnóstico de transtorno bipolar e 46 controles saudáveis, composta principalmente por mulheres, tanto no grupo de pacientes (80,6%) quanto no grupo controles (78,3%). Dos pacientes, 85% do total foram classificados como transtorno bipolar do tipo I, 12,5% do tipo II e 2,5 apresentavam ciclotimia. Quanto as análises bioquímicas foram encontradas apenas diferenças significativas nos níveis séricos de vitamina B9 que estavam mas baixos no grupo caso ($Z = -3,726$, $p < 0,001$), comparados ao grupo controle. Os níveis de homocisteína, vitamina D e B12 não mostraram diferença significativa analisados pelo teste U de Mann-Whitney não paramétrico.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os pacientes bipolares apresentaram níveis menores de folato, o que corrobora com a literatura atual. Os níveis de homocisteína não estavam elevados do grupo caso, como se esperava, mas isso pode ser devido ao tipo de medicamentos utilizados pelos pacientes que auxiliam no controle desse aminoácido.

Palavras-chave: Folato; biomarcadores; homocisteína; Transtorno Bipolar.

Código: 2399

Título: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS SOBRE O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL POR MEIO DE TELEMEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MARINA GABRIELY GOMES BARBOSA ANSELMO; ISABEL PINTO AMORIM DAS VIRGENS; MARIA KAROLAINY DO NASCIMENTO; VIVIANE ANDRADE ALVES; IASMIN MATIAS DE SOUSA; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL - RN - BRASIL.

E-mail: vivi-andrade10@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A modalidade de atendimento nutricional remoto passou a ser a opção mais segura na pandemia. A telemedicina requer adaptações por parte dos profissionais da saúde, bem como dos pacientes, sendo necessária adoção de



ferramentas online para analisar aspectos clínicos, dietéticos, antropométricos e bioquímico. Barreiras e dificuldades existem e compreendê-las é importante para melhorias na prática clínica remota.

OBJETIVOS

Investigar o estado da arte da percepção de profissionais nutricionistas sobre o uso da telemedicina em comparação ao atendimento presencial durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Para esta revisão narrativa realizou-se a busca de artigos que avaliassem a percepção dos nutricionistas sobre a telemedicina. A seguinte estratégia de busca foi utilizada para a busca de artigos: telehealth OR telemedicine OR telenutrition AND dietitian OR nutritionist AND COVID-19 OR coronavirus disease. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE, Embase, SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus.

RESULTADOS

Dos 195 resultados encontrados, 4 foram incluídos na revisão narrativa, publicados entre os anos de 2019 e 2021, no idioma inglês. Todos os estudos foram realizados com base em questionários online produzidos e/ou adaptados pelos próprios pesquisadores e respondidos por nutricionistas registrados em conselhos profissionais. Estudo recente (n=330) mostrou que um número expressivo de participantes (n=74) realizaram aconselhamento nutricional misto durante a pandemia, sendo a maioria sem experiências remotas anteriores. Outra pesquisa também obteve achados semelhantes, onde observou-se que 1578 nutricionistas registrados realizaram a modalidade, dos 2016 participantes do estudo. Alguns participantes afirmaram que a qualidade dos atendimentos por videochamada e por telefonema se assemelhavam, embora a maioria tenha julgado o atendimento presencial como superior. Na prática hospitalar o uso da telemedicina também cresceu substancialmente, tanto por chamadas telefônicas como por videochamadas por meio da internet. A telemedicina diverge opiniões. Uma parte dos avaliados demonstraram satisfação com a metodologia remota, tendo em vista as vantagens oferecidas, como a ausência da barreira geográfica e maiores chances de adesão dos pacientes. Outro ponto positivo evidenciado foi a possibilidade de uma avaliação mais abrangente dos hábitos alimentares e ambientes domésticos, por meio da filmagem da cozinha e despensa de alimentos, por exemplo. Embora outros participantes não tenham ficado muito satisfeitos com o ambiente remoto, devido às diversas barreiras relatadas, como as dificuldades técnicas com as plataformas e internet, ausência de medidas antropométricas e de realização de exames bioquímicos, além das limitações no entendimento, comunicação e no contato nutricionista-paciente. Como melhorias alguns estudos citam a importância de uma triagem para eleger pacientes que se encaixam no perfil de atendimento remoto, bem como a necessidade de explicar ao paciente como funcionam as plataformas online e fornecer um material de educação nutricional didático.

CONCLUSÃO

A percepção dos nutricionistas diverge de acordo com os estudos. Entretanto, majoritariamente, os profissionais reconhecem a telemedicina como uma boa estratégia, embora possua várias limitações técnicas e clínicas, se comparada ao presencial.

Palavras-chave: Telemedicina;Telenutrição;Coronavirus.

Código: 2654

Título: PERFIL DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: ARYLÉIA BARBOSA DUTRA; RAFAEL DE ABREU LIMA; VALÉRIA DOS SANTOS NUNES; THALITA SERRA DA SILVA; ELANE VIANA HORTEGAL FURTADO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA, SÃO LUÍS - MA - BRASIL.

E-mail: aryleiad49@gmail.com

INTRODUÇÃO



A hospitalização de pessoas idosas passou a ser um motivo de preocupação para os profissionais de saúde, devido aos possíveis riscos, complicações, progressiva perda da autonomia, tempo de internação e custos que podem surgir dessa modalidade de assistência. Neste contexto, o conhecimento do perfil de idosos que mais demandam hospitalização possibilita maior compreensão dos fatores responsáveis pela ocorrência das internações.

OBJETIVO (S)

Descrever o perfil das internações hospitalares de idosos em um hospital universitário localizado em São Luís – MA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, realizado nos meses de janeiro a abril de 2018. A coleta dos dados nas bases de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2021. A amostra foi composta pelos usuários idosos internados nas clínicas médica e cirúrgica no Hospital Universitário Presidente Dutra localizado em São Luís – MA, independente do diagnóstico médico e tipo de tratamento, que não apresentavam comprometimento cognitivo e que concordaram em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados questionários estruturados para dados sociodemográficos, epidemiológicos e clínicos, dos quais foram armazenados em um banco de dados específico criado no programa Microsoft EXCEL®. Este trabalho foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob parecer 2.306.474.

RESULTADOS

A amostra foi de 161 idosos, 69 (42,86%) com idade de 60 a 69 anos, 55 (34,16%) com 70 a 79 e 37 (22,98%) com 80 anos ou mais; 104 (64,60%) do sexo feminino e 57 (35,40%) do masculino; 50 (31,05%) eram brancos e 111 (68,95%) negros ou pardos; 89 (55,27%) possuíam companheiro e 72 (44,73%) não possuíam; 127 (78,88%) eram aposentados e 34 (21,12%) não aposentados; 34 (21,12%) estudaram por 8 anos ou mais, 24 (14,90%) estudaram de 5 a 8 anos, 58 (36,02%) de 1 a 4 anos e 45 (27,96%) eram analfabetos; 82 (50,93%) eram católicos, 49 (30,44%) evangélicos e 30 (18,63%) tinham outra religião; 17 (10,56%) tinham renda individual de 5 salários mínimos ou mais, 27 (16,77%) recebiam de 2 a 4 e 117 (72,67%) recebiam 1 ou menos salário mínimo ou menos; 36 (22,36%) tinham renda familiar de 5 salários mínimos ou mais, 33 (20,50%) recebiam de 2 a 4 e 92 (57,14%) 1 salário mínimo ou menos. Quanto às características clínicas, 74 (45,96%) possuíam níveis pressóricos controlados e 87 (54,03%) níveis alterados; 119 (73,92%) possuíam níveis glicêmicos normais e 42 (26,08%) níveis alterados; 65 (40,37%) não tinham internações anteriores e 96 (59,63%) já estiveram internados antes. As 3 morbidades mais prevalentes, foram as cardiovasculares em 50 (31,05%) dos idosos, gastrointestinais em 35 (21,73%) e neurológicas em 25 (15,53%) dos pacientes.

CONCLUSÕES

Do perfil encontrado, destacam-se a condição de escolaridade e econômicas baixas, maioria mulheres, de cor de pele preta ou parda e com doença cardiovascular associada. Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar ações de adequação dos serviços prestados para a população estudada, que favoreçam a tomada de decisões para as necessidades de saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Perfil de Saúde; Hospitalização.

Código: 2401

Título: PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 SUBMETIDOS À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA VENOVENOSA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: KELLEN DOS SANTOS DE LIMA; ZILDA ELIZABETH DE ALBUQUERQUE SANTOS; RAQUEL CANUTO.

HCPA, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: kellenlima.nutricionista@gmail.com



INTRODUÇÃO

Uma pequena proporção dos pacientes com doença por coronavírus 2019 (COVID-19) em suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva (UTI) falha nas terapias convencionais e pode precisar de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO, sigla do inglês extracorporeal membrane oxygenation). A ECMO venovenosa (ECMO-VV) é uma terapia de resgate indicada nos casos de síndrome respiratória aguda grave com hipoxemia e/ou hipercapnia refratária, ou seja, naqueles casos onde as terapias convencionais não conseguiram alcançar ventilação e oxigenação adequadas. Em relação aos aspectos nutricionais, os pacientes hospitalizados com COVID-19 geralmente apresentam risco de desnutrição.

OBJETIVO

Identificar o perfil nutricional dos pacientes críticos com COVID-19 submetidos à ECMO-VV internados nas unidades de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

MÉTODOS

Estudo de coorte retrospectiva (NUTRICOVID-19) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 2020-0388. Foram incluídos todos os pacientes adultos com diagnóstico de COVID-19 que utilizaram ECMO-VV durante o ano de 2020. Os dados foram coletados desde a admissão até a alta hospitalar ou óbito.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 14 pacientes. Destes, 78,6% do sexo masculino, 78,6% com cor de pele branca e idade média de 39,36 anos ($\pm 9,48$). O tempo médio de internação hospitalar foi 52 dias ($\pm 25,71$), de permanência em UTI 44,3 dias ($\pm 24,05$) e em ECMO 25,5 dias ($\pm 22,33$). Sobre estado nutricional, 85,8% apresentaram excesso de peso, o índice de massa corporal médio foi 30,82 ($\pm 7,45$), e 100% dos pacientes apresentaram risco nutricional, segundo a ferramenta Nutritional Risk Screening (NRS-2002). Quanto à terapia nutricional enteral, 42,9% receberam nutrição enteral exclusiva, por um tempo médio de 44 dias ($\pm 26,24$), iniciaram a nutrição enteral em 1,1 dias ($\pm 0,66$), atingiram a meta nutricional em 4,1 dias ($\pm 1,29$), a oferta calórica média foi 22,5 Kcal/dia ($\pm 4,89$), a oferta proteica média foi 1,8 g/Kg/dia ($\pm 0,28$), a adequação média foi 67,7% ($\pm 11,73$), e 57,1% dos pacientes receberam nutrição via oral associada à enteral. Quanto à terapia nutricional oral, 35,7% apresentaram disfagia e 28,6% receberam suplementação.

CONCLUSÕES

Nosso estudo demonstrou que os casos graves de COVID-19 apresentaram longos períodos de internação, de ECMO-VV e de terapia nutricional enteral. Nenhum paciente se alimentou exclusivamente por via oral. A nutrição enteral foi iniciada precocemente, e tanto o tempo para alcance da meta nutricional quanto a oferta calórica e proteica ocorreram em consonância com as principais recomendações para pacientes críticos.

Palavras-chave: Terapia Nutricional; Nutrição Enteral; Unidades de Terapia Intensiva.

Código: 2451

Título: PERFIL NUTRICIONAL E ANÁLISES DESCRITIVAS DE PACIENTES INTERNADOS COM SARS-CoV-2 EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA (NUTRICOVID19)

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: GABRIEL TAYGUARA SILVEIRA GUERREIRO; CAROLINE MARQUES DE LIMA CUNHA;



KELLEN DOS SANTOS DE LIMA; VERA LÚCIA BOSA; VIVIAN CRISTINE LUFT; VALESCA DALL'ALBA.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: gbguerreiro83@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A infecção por SARS-CoV-2 apresenta um amplo espectro de sintomas com impacto negativo sobre o risco nutricional e, mais especificamente, sobre a ingestão alimentar.

OBJETIVO:

Descrever o perfil nutricional e dietético de pacientes internados com COVID-19.

MÉTODOS:

Trata-se de coorte retrospectiva com revisão dos prontuários eletrônicos, que incluiu pacientes adultos positivos para Sars-CoV-2 admitidos de junho a dezembro de 2020 em unidade de internação (UI) ou em unidade de terapia intensiva (UTI) em um hospital público de referência. Estudo aprovado pelo CEP HCPA sob nº 2020-0388.

RESULTADOS:

Foram incluídos até o momento 883 pacientes adultos, com idade de 60 ± 15 anos, sendo 50,6% mulheres. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (59%), diabetes mellitus do tipo 2 (37%) e doença cardiovascular (30,6%). Apenas 6,7% não apresentavam nenhuma comorbidade na admissão. Os principais sintomas na admissão hospitalar foram dispnéia (72%), tosse (53,2%), febre (48,7%), prostração (30,6%) e mialgia (26,2%). Dentre os sintomas gastrointestinais, a constipação (26,3% e 65,5%) e a náusea (17,0% e 6,1%) foram os mais relatados, tanto em UI, quanto em UTI, respectivamente. Na UTI, 70,6% dos pacientes fizeram uso de ventilação mecânica, 36,6% realizaram o protocolo de prona, e 30,6% necessitaram terapia de substituição renal. Dados de peso e altura não estavam disponíveis em cerca de $\frac{1}{3}$ dos prontuários. Triagem nutricional foi realizada em 77,4% dos pacientes em UI, onde se detectou risco em 73,6%. Já na UTI, 90,7% dos pacientes foram triados para risco, que esteve presente em 98,4%. Foi identificada similar redução na ingestão dos pacientes de UI e UTI (68% dos pacientes) prévia à internação. A maioria (94,9%) dos pacientes em UI faziam uso da via oral para alimentação, sendo 78% das prescrições de consistência normal. A meta calórica média foi de $27,5 \pm 7,1$ kcal/kg/dia e a proteica foi de $1,3 \pm 0,3$ g/kg/dia. Quanto à estimativa de consumo, 35% ingeriu entre 50% e 75% do prescrito, e 20,8% ingeriu menos da metade. Na UTI, 67,4% dos pacientes fizeram uso da via enteral, polimérica e sem fibras, e a meta calórica foi similar à UI, $27,3 \pm 5,9$ kcal/kg/dia e proteica mais alta, $1,7 \pm 6,3$ g/kg/dia. A meta calórico-proteica levou em média 5 dias para ser atingida (67,4%). A mediana de internação foi de 10 (5-19) dias.

CONCLUSÃO:

Os pacientes com SARS-CoV-2 apresentam alto risco nutricional, com moderada aceitação alimentar por via oral, sendo que na UTI a maioria necessita de dieta enteral.

Palavras-chave: COVID-19;Terapia nutricional;Avaliação nutricional;Sintomas gastrointestinais.

Código: 2621

Título: PERFIL NUTRICIONAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TRANSTORNO BIPOLAR : UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA



Autores: SAMIRA MENEGAS; BRUNO C. DA SILVA BARROS; TAISE POSSAMAI-DELLA; JORGE M. AGUIAR-GERALDO; JOÃO QUEVEDO; SAMIRA S. VALVASSORI.
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, CRICIÚMA - SC - BRASIL.
E-mail: samiramenegas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar é caracterizado pela variação de episódios de mania, depressão, fases mistas e eufímicas. O diagnóstico é realizado exclusivamente através dos sintomas e sua fisiopatologia e etiologia não estão totalmente desvendados. Recentemente, o impacto da alimentação e prática de atividade física está sendo estudado como uma nova abordagem terapêutica.

OBJETIVO

Avaliar a ingestão alimentar e a prática de atividade física de pacientes com transtorno bipolar comparados a controles saudáveis.

METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (nº:2928502), de acordo com as recomendações da Declaração de Helsinki e a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e forneceram seu consentimento livre e esclarecido. Este é um estudo observacional caso-controle que avaliou 36 pacientes com diagnóstico de transtorno bipolar e 46 controles saudáveis. Foi realizada uma triagem para a confirmação do diagnóstico através da Entrevista Clínica Estruturada para o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – V e para avaliar fase atual foram aplicadas a Escala *Young*, para sintomas de mania, e Escala de *Hamilton*, para sintomas de depressão. Para identificar perfil epidemiológico foi aplicada uma Entrevista Estruturada e para avaliação da atividade física foi adotado um questionário semiestruturado. A ingestão alimentar foi avaliada por meio do questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional que identifica a frequência do consumo de alguns alimentos na última semana. E a escala de Bristol foi utilizada para classificar a consistência de fezes. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences*.

RESULTADOS

Os grupos foram pareados por idade, sexo e tabagismo. A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (TB=80,6%; Controle=78,3%). Não houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis: idade, cor da pele, situação conjugal, anos de estudo e índice de massa corporal. Mas foram encontradas diferenças significativas nas escalas que identificam episódio atual de humor, Escala de Hamilton ($t=10,54$, $df=39$, $p>0,001$) e Escala Young ($Z= -5,11$, $p>0,001$) com pontuações mais altas no grupo caso. Em relação a atividade física, o grupo controle pratica mais atividade física regularmente ($n=25$), comparado ao grupo caso ($n=10$, $p=0,024$). No entanto, entre os que praticam atividade física, não houve diferença no tempo, intensidade e frequência. Quanto ao consumo alimentar os resultados mostraram uma diferença significativa em alguns alimentos como: saladas cruas ($Z=-4,259$, $p>0,001$), vegetais cozidos ($Z=-3,487$, $p>0,001$), frutas ($Z=-3,014$, $p=0,003$) e feijão ($Z=-2,499$, $p=0,012$), com maior consumo pelos controles. Não houve diferença no consumo de alimentos como leite, iogurte, frituras, hambúrgueres, salsichas, biscoitos e refrigerantes. O escore da Escala de Bristol foi significativamente diferente entre os grupos ($p=0,036$), onde o grupo caso apresentou disfunção intestinal superior em relação ao controle.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que o grupo controle era menos sedentário e apresentava uma alimentação mais variada e maior consumo de alimentos fonte de fibra, quando comparado ao grupo caso. Além disso, esses dois hábitos saudáveis explicam a função intestinal mais adequada também do grupo controle.

Palavras-chave: Alimentação ; Transtorno Bipolar; Atividade Física; Psiquiatria; Fatores de Risco.

Código: 2418

Título: POTENCIAL USO DOS INDICADORES DE QUALIDADE PARA TERAPIA NUTRICIONAL



ENTERAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: KISSILA FERREIRA DE SOUZA; RHAYARA THACILLA FERREIRA DOS SANTOS; MARIANA FERNANDES COSTA; ROSANE DE SOUZA SANTOS OLIVEIRA.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

E-mail: rosanerss@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral em pacientes em cuidados paliativos exclusivos, deve estar direcionada a uma melhor qualidade de vida, sendo importante sua monitorização para que o paciente tenha acesso ao melhor que a terapia possa lhe oferecer. Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional têm sido usados para a avaliação prática da qualidade da Terapia Nutricional prestada em diversos serviços de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi analisar a adequação e qualidade da Nutrição Enteral em pacientes com câncer avançado por meio da aplicação de Indicadores de Qualidade da Terapia Nutricional Enteral.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, observacional, quantitativo com pacientes em nutrição enteral internados na unidade de cuidados paliativos exclusivos do centro nacional de câncer, de maio a novembro de 2019. Foram aplicados 11 indicadores de qualidade da terapia nutricional propostos *International Life Sciences Institute* do Brasil e quantificados os motivos da suspensão/interrupção da dieta enteral durante a internação. Análises de regressão logística foram realizadas para avaliar associações entre as variáveis sociodemográficas, clínicas, nutricionais estudadas. O trabalho foi elaborado respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (resolução CNS 466/12) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto (CAAE 10586019.0.0000.5274)

RESULTADOS

Participaram 51 pacientes com média de idade de 60.8 ± 12.3 anos, sendo 66,7% homens. A média de volume de dieta infundida foi de 795 ± 303 ml/dia, sendo administrada por 9.6 ± 7.7 dias em média. 56,9% dos pacientes estava em risco nutricional de acordo com a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo próprio Paciente-versão resumida e 80,9% com depleção muscular (circunferência de panturrilha). As frequências de saída inadvertida de sonda de nutrição enteral (0,02%), dias de administração adequada do volume prescrito versus volume infundido (92,6%) e diarreia (2%) estiveram dentro da meta estabelecida por seus respectivos indicadores de qualidade. A administração de proteína (25,5%) e energia (57,4%), a frequência dos episódios de distensão abdominal (33,3%) e constipação intestinal (86,3%) estiveram inadequados. A dieta foi interrompida/suspensa principalmente devido à ocorrência de vômitos (15,5%), cuidados ao fim de vida (14,1%) ou obstrução de sonda (12,7%). Na regressão logística univariada, o Karnofsky Performance Status $>40\%$ (OR =0,16; IC:0,04-0,57; $p<0,01$), o câncer de cabeça e pescoço (OR=0,20; IC:0,05-0,83, $p=0,03$) e constipação (OR=12,86,IC:1,41-117,2; $p=0,02$) se mostraram variáveis independentes para inadequação calórica, já na análise multivariada, apenas a capacidade funcional (OR=0,17; IC: 0,04-0,64; $p=0,01$) e a constipação (OR=11,97; IC: 1,17-122,4; $p=0,04$) permaneceram como variáveis independentes. O sexo feminino se mostrou preditor para ocorrência de distensão abdominal (OR = 8.36; IC:= 1.76-39.73; $p = 0.01$). Não houve significância estatística nas regressões logísticas para inadequação de proteínas e para constipação.

CONCLUSÃO

O uso dos indicadores de qualidade da terapia nutricional se mostrou viável nesse grupo de pacientes. Algumas inadequações encontradas podem ser explicadas pela mudança de objetivo da terapia nutricional nos pacientes com menor expectativa de vida. Adaptações baseadas no prognóstico podem ser necessárias, além da aplicação de novos indicadores ou adequações das metas propostas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos;Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde;Nutrição Enteral.



Código: 2655

Título: PROPOSTA PARA TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM GRUPOS PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR: O TRABALHO DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: ANA MARIA FERNANDES ROMA.

PROATA: NÚCLEO DE ATENÇÃO AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES – UNIFESP/EPM, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: anamaria.romaa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) caracteriza-se pela ingestão de uma quantidade de alimento maior que a maioria das pessoas consumiria em mesmo período e circunstâncias, com perda de controle durante o episódio¹, marcada por sentimento de frustração, menos valia, culpa e vergonha e tendo como consequência a obesidade. Os episódios de compulsão alimentar devem ocorrer pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses para confirmação do diagnóstico. A prevalência é 30% na população geral adulta², 80% em pesquisas clínicas⁵, 16% a 51,5% em indivíduos que buscam programas de redução de peso³ enquanto a distribuição entre sexos é 6:4 mulheres para homens². Devido à elevada busca para tratamento no ambulatório especializado – PROATA: Núcleo de Atenção aos Transtornos Alimentares – Unifesp, foi elaborado um programa psicoeducacional para atendimento em grupo baseado no modelo HAPIFED⁴ que inclui 4 sessões de intervenção nutricional.

OBJETIVOS

Descrever um modelo de intervenção nutricional para o tratamento em grupo de indivíduos com compulsão alimentar.

METODOLOGIA

Este é um estudo observacional baseado no modelo HAPIFED⁴: abordagem integrada, multidisciplinar e manualizada (Health Approach to Weight Management to Eating Disorders), que integra elementos da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) aprimorada para TCA. Seu objetivo é afastar o foco da dieta extremamente restritiva e enfatizar o estilo de vida saudável, o papel da alimentação, da comida e o comer na regulação do humor, além de revisar metas para perda de peso. O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob nº CAAE 43874315.4.0000.5505. Os participantes foram selecionados a partir da lista de espera para tratamento do PROATA: homens e mulheres com idade acima de 18 anos, com diagnóstico completo ou parcial de compulsão alimentar segundo os critérios do DSM-V¹, e divididos em grupos de até 8 participantes. A intervenção proposta contempla sessões semanais com duração de 90 minutos, num total de 20 encontros conduzidos por equipe multidisciplinar do ambulatório (Psicologia, Nutrição e Educação Física) sendo 4 destes guiados exclusivamente por nutricionistas. Durante todo período da intervenção, os participantes realizaram o recordatório alimentar, o qual era revisado e discutido no início das sessões. Cada sessão nutricional aborda temas ligados ao manejo alimentar próprios da compulsão alimentar. Sessão 1: Porque as dietas não funcionam – discute as consequências da restrição alimentar, ciclo da dieta e seus efeitos físicos, percepção da fome e saciedade, tipos de fome, escala de fome e saciedade. Sessão 2: Comportamentos na compulsão alimentar – propõe o planejamento da rotina alimentar diária como principal estratégia para reduzir os episódios de compulsão. Sessão 3: Conceitos gerais da alimentação – aborda temas como a contagem de calorias, as diferenças entre dieta e alimentação saudável utilizando como recurso a roda dos alimentos, noções de grupos alimentares e porções, e como aplicar estes princípios no cotidiano. Sessão 4: Sumarização dos conceitos – revisa os temas abordados das sessões anteriores e destaca os pontos principais com o objetivo de minimizar a chance de recaídas após término de toda intervenção

RESULTADOS

A discussão destes temas permite identificar os gatilhos para os episódios de compulsão alimentar e, assim, reduzir o número de episódios semanais, melhorar a percepção de fome e saciedade, identificar momentos em que o comer emocional prevalece e realizar escolhas alimentares mais saudáveis, que repercutem positivamente no estado mental, físico e metabólico.



CONCLUSÕES

A abordagem multidisciplinar no tratamento da compulsão alimentar permite alcançar as particularidades da sintomatologia presentes neste transtorno. A intervenção nutricional discute sobretudo crenças disfuncionais em relação a alimentação, peso corporal e o uso de dietas restritivas. O aconselhamento nutricional baseado em proposta não prescritiva facilita a mudança do comportamento alimentar favorecendo assim, a interrupção do ciclo da compulsão alimentar.

REFERÊNCIAS

- 1 . American Psychiatric Association (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Fifth Edition), 2013. Washington, DC: APA.
2. Guerdjikova, AI, Mori, N, Casuto, LS, McElroy S. Update on binge eating disorder. Medical Clinics. 2019. 103(4), 669-680.
- 3 . Palavras MA, Kaio GH, Mari JJ, Claudino AM. A review of Latin American studies on binge eating disorder. Braz J Psychiatry. 2011 May;33 Suppl 1:S81- 108.
4. Palavras M, Hay P., Mannan H., Luz F.Q., Sainsbury A., Touyz S., Claudino A.M. Integrated weight loss and cognitive behavioural therapy (CBT) for the treatment of recurrent binge eating and high body mass index: a randomized controlled trial. Eat Weight Disord 2021 Feb;26(1):249-262.
5. Villarejo C et al., 2012. Lifetime Obesity in Patients with Eating Disorders: Increasing Prevalence, Clinical and Personality Correlates. Eur Eat Disorders Rev. 2012 20:250-254

Palavras-chave: binge-eating disorder;eating disorders;nutritional counseling.

Código: 2619

Título: RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E OBESIDADE INFANTIL

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: CYNTHIA REJANE AZEVEDO RODRIGUES; GRAZIELLY SOARES CARDOSO.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

E-mail: cynthiaazevedo08@gmail.com

INTRODUÇÃO

A obesidade é um distúrbio caracterizado pelo excesso de gordura corporal que, se não for tratado adequadamente, acaba comprometendo a vida do indivíduo, tornando-se um fator de risco para outras doenças. É um problema de saúde pública mundial e sua prevalência vem aumentando, significativamente, nas últimas décadas, não somente em adultos, mas também em crianças, o que torna-se ainda mais relevante, visto que, segundo alguns estudos, crianças obesas têm mais chances de se tornarem adultos obesos, pois é nesse momento em que o metabolismo e sistema imunológico ainda estão se desenvolvendo.

Ademais, é uma doença de causas multifatoriais, todavia, a amamentação exclusiva tem relevância no seu desenvolvimento e proteção, como já é destacado em diversos estudos, pois o leite materno contém todos os nutrientes necessários para a saúde e a resistência do bebê, sendo importante fator de proteção para diversas doenças, entre elas a obesidade. No entanto, quando essa alimentação não é fornecida de maneira adequada, esse efeito protetor fica comprometido, o que vai influenciar nos hábitos alimentares da criança, podendo desencadear a obesidade infantil. Isso demonstra que um dos melhores momentos para se prevenir o excesso de peso e suas consequências é durante a infância.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo analisar a relação de como a duração do aleitamento materno exclusivo pode interferir nas chances de desencadear obesidade em crianças com idade entre 2 a 6 anos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática, sobre a relação da duração da amamentação como um dos fatores de risco para obesidade infantil, o levantamento foi realizado, por meio de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos (Google Acadêmico, PUBMED e SCIELO). Os descritores utilizados foram obesidade infantil, leite materno e aleitamento exclusivo. Diante disso, foram selecionados artigos em inglês e português, publicados nos períodos de 2019 a 2021.

RESULTADOS

Crianças que não foram submetidas à amamentação de forma exclusiva até os 6 meses de idade apresentaram maior probabilidade de desenvolver excesso de peso em comparação com aquelas que receberam a alimentação recomendada nesse período. Ademais, é importante destacar que a amamentação contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e associado a prática de atividades físicas contribuem, significativamente, na prevenção de obesidade infantil e outras doenças.

CONCLUSÃO

Assim, a amamentação pelo período de tempo recomendado mostrou-se ser um importante fator de proteção, durante os primeiros anos de vida, contra o excesso de peso na infância e, conseqüentemente, reduzindo o desenvolvimento de outras doenças crônicas.

Palavras-chave: Infância;Obesidade;Amamentação;Prevenção.



Código: 2373

Título: RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E ÍNDICES ATEROGÊNICOS EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO E/OU SÍNDROME METABÓLICA

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: KARINA ZAIRA SILVA MARINHO COSTA¹; GRAZIELA BIUDE SILVA DUARTE²; MARCELO MACEDO ROGERO³; SILVIA MARIA FRANCISCATO COZZOLINO²; ERNESTO VARGAS-MENDEZ⁴; BRUNA ZAVARIZE REIS¹.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN, NATAL - RN - BRASIL; 2. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 3. FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 4. DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DA COSTA RICA – UCR, LA SABANA - COSTA RICA.

E-mail: marinhokarina93@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome Metabólica (SM) é caracterizada por um conjunto de alterações bioquímicas, as quais aumentam o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Considerando que as DCV constituem a principal causa de óbito no mundo, é importante monitorar os pacientes com SM a fim de identificar precocemente o risco para o desenvolvimento dessas doenças.

OBJETIVOS

Correlacionar diferentes indicadores de adiposidade corporal com os índices aterogênicos entre mulheres com excesso de peso ou SM.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo investigativo transversal derivado do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCF/USP (CAAE: 40506215.5.0000.0067). Foram avaliadas 71 mulheres com Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 25 kg/m², recrutadas no ambulatório de endocrinologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil. O diagnóstico de SM foi realizado considerando os critérios propostos por Alberti et al. (2009). Para avaliar a adiposidade corporal foram mensurados o peso, a estatura, o perímetro da cintura (PC) e do quadril (PQ) e calculadas a razão cintura-quadril (RCQ), razão cintura-estatura (RCE) e o índice de conicidade = $PC/0,109 \cdot (\sqrt{\text{peso/estatura}})$. Também foi avaliado o percentual de gordura corporal (%GC) por meio de bioimpedância elétrica 8-polar. Amostras de sangue foram coletadas em jejum para avaliação do perfil lipídico. A partir da dosagem de colesterol total (CT), colesterol associado à lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), colesterol associado à lipoproteína de alta densidade (HDL-c) e triacilglicerol (TG), foram calculados os índices aterogênicos: Índice de Castelli I = $CT/HDL-c$, Índice de Castelli II = $LDL-c/HDL-c$, Índice Aterogênico do Plasma = $\log(TG/HDL-c)$ e o Coeficiente Aterogênico = $(CT - HDL-c)/HDL-c$. Os resultados foram analisados por comparação de média (Teste *t* de Student ou Mann Whitney) e por análises de correlação (Spearman ou Pearson), a depender da normalidade dos dados.

RESULTADOS

A média de idade das participantes foi de $40,6 \pm 1,1$ anos, IMC de $35,7 \pm 0,63$ kg/m² e o %GC de $45,8 \pm 0,6\%$. A classificação de SM foi observada em 43,7% das participantes. O grupo com SM, quando comparado ao grupo de mulheres sem SM, apresentou escores significativamente maiores para o Índice de Castelli I ($4,6 \pm 0,33$ vs $3,4 \pm 0,14$; $p < 0,001$), Índice de Castelli II ($2,8 \pm 0,15$ vs $2,3 \pm 0,13$; $p = 0,007$), Coeficiente Aterogênico ($3,64 \pm 0,33$ vs $2,4 \pm 0,14$; $p < 0,001$) e Índice Aterogênico do plasma ($0,57 \pm 0,64$ vs $0,19 \pm 0,3$; $p < 0,001$). O Índice Aterogênico do Plasma apresentou correlação positiva com a RCQ ($\rho = 0,324$; $p = 0,007$), RCE ($\rho = 0,334$; $p = 0,005$) e com



o índice de conicidade ($r=0,417$; $p<0,001$), apesar de serem consideradas correlações fracas. Não houve correlação entre os demais parâmetros de adiposidade corporal (IMC, %GC ou PC) e os índices aterogênicos.

CONCLUSÃO

A razão cintura-quadril, razão cintura-estatura e índice de conicidade apresentam correlação positiva e significativa com o Índice Aterogênico do Plasma. Apesar de serem consideradas correlações fracas, sugere-se que estes parâmetros de adiposidade corporal são úteis para avaliação do risco cardiovascular em mulheres com excesso de peso ou síndrome metabólica, independentemente do IMC ou percentual de gordura corporal.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; Risco cardiovascular; Índices aterogênicos; Razão cintura-quadril.

Código: 2628

Título: ROBÔ DE TELEPRESENÇA COMO ALIADO NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – SISTEMATIZAÇÃO DE PROCESSOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: JÉSSICA HELENA DA SILVA; ANA MARIA POLI PATANÉ; ANNA VICTÓRIA FRAGOSO; MAÍRA BRANCO RODRIGUES; HELENA JUNQUEIRA OLIVEIRA; VERUSKA MAGALHÃES SCABIM.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS - HCFMUSP, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

E-mail: jessicasilva12@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A incorporação de novas tecnologias é fundamental para enfrentar os desafios atuais impostos aos sistemas de saúde. Diante deste contexto, a área de nutrição hospitalar têm inovado os seus processos a fim de assegurar a continuidade do cuidado e garantir a excelência no atendimento prestado ao paciente. Isto posto, a sistematização e padronização dos processos assistenciais é essencial, uma vez que está associada a melhores resultados e à segurança no ambiente hospitalar.

OBJETIVOS

Sistematizar os processos e protocolos para a assistência nutricional hospitalar com a utilização de robôs de telepresença.

METODOLOGIA

O projeto para sistematização dos processos foi desenvolvido em um hospital de ensino de alta complexidade referência para o tratamento de COVID-19 no período de Maio à Julho de 2021 e para o seu planejamento foram utilizadas ferramentas do PMBOK (*Project Management Body of Knowledge*). Através de um *brainstorm* inicial, foram definidos os objetivos e metas centrais do projeto. Após a elaboração do termo de abertura, foi definida a estrutura analítica do projeto (EAP), o cronograma de entregas e o treinamento para manuseio do robô. As ações foram monitoradas e discutidas em reuniões periódicas com a equipe. Por meio de alinhamentos com a equipe multiprofissional, foi elaborado o mapeamento dos processos e a realização de atendimentos piloto aos pacientes internados, utilizando o robô de telepresença, com a finalidade de padronização dos fluxos de atendimento e elaboração dos documentos institucionais.

RESULTADOS

A partir dos 20 atendimentos pilotos realizados, foi possível elaborar os seguintes procedimentos operacionais padronizados (POPs): manuseio do robô para a equipe de nutricionistas; anamnese e triagem nutricional; admissão e alta hospitalar e acionamento do Serviço de Nutrição e Dietética para a equipe multiprofissional. Foram definidos ainda critérios de elegibilidade para a assistência nutricional com a utilização do robô de telepresença e indicadores de qualidade para o monitoramento contínuo.

CONCLUSÃO

A sistematização dos processos para a implantação da assistência nutricional utilizando o robô de telepresença se mostrou eficaz uma vez que contribuiu para a padronização das ações realizadas e garantiu eficácia e humanização no atendimento nutricional realizado, segurança dos dados dos pacientes e menor risco de exposição e contaminação por COVID-19 dos profissionais envolvidos.



Palavras-chave: Teleatendimento nutricional;Inovação em nutrição hospitalar;Processos assistenciais.

Código: 2372

Título: SÍNDROME DE TREACHER COLLINS: AVALIAÇÃO DA FORÇA DE MORDIDA, PERFORMANCE MASTIGATÓRIA E ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ADULTOS.

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: LAÍS HOLLARA MEDEIROS.

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HRAC-USP), BAURU - SP - BRASIL.

E-mail: laishollara@usp.br

INTRODUÇÃO

A síndrome de Treacher Collins é uma malformação congênita e sua principal manifestação craniofacial é a hipoplasia do zigomático, mandibular e a micrognatia que podem causar alterações no sistema estomatognático especificamente na força de mordida e na performance mastigatória, podendo levar a alterações no estado nutricional destes indivíduos.

OBJETIVO

Caracterizar o sistema estomatognático de indivíduos com a síndrome de Treacher Collins, por meio da avaliação da força da mordida, da performance mastigatória e do estado nutricional, através de medidas antropométricas e do consumo alimentar de macronutrientes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, com o número de parecer 2.856.780. Um estudo transversal iniciado em julho de 2018 e finalizado em agosto de 2019, foram avaliados 41 indivíduos, divididos em 2 grupos: 1) Grupo Controle: 20 indivíduos adultos não sindrômicos, 2) Grupo síndrome: 21 indivíduos adultos com Síndrome de Treacher Collins. Para avaliação do sistema estomatognático, 2 exames foram realizados: 1) medida da força de mordida, com o uso de gnatodinamometro (IDDK Kratos, Cotia-SP, Brasil), e, 2) performance mastigatória, representada pela aferição do tamanho de partículas (granulometria) de alimento submetido a ciclos mastigatórios padronizados (Image J® - National Institutes of Health – NIH). O estado nutricional foi avaliado com base nos seguintes parâmetros antropométricos: 1) Peso, 2) Altura, 3) Índice de Massa Corporal (IMC) e 4) Recordatório de 24 horas para avaliar o consumo alimentar de macronutrientes, por meio do Nutrilife® software.

RESULTADOS

Os valores médios de força de mordida para os grupos controle e síndrome de Treacher Collins, corresponderam a 431,6±134,1N e 170,9±109,4N (molares direito), e, 427,4±147,8N e 171,2±93,9N (molares esquerdos), respectivamente. Essas diferenças foram estatisticamente significantes. O tamanho médio de partícula na performance mastigatória do grupo controle e da síndrome de Treacher Collins correspondeu a 0,66±0,52 mm² e 1,58±1,93 mm², respectivamente. Embora o tamanho da partícula do grupo síndrome de Treacher Collins tenha sido 2 vezes maior, esta diferença não foi considerada estatisticamente significativa. O IMC entre os grupos foi estatisticamente similar e correspondeu a 23,4±4,7controle e 23,4±6,1 síndrome de Treacher Collins. No entanto,



indivíduos com baixo peso foram observados apenas no grupo síndrome de Treacher Collins e obesidade em ambos os grupos. Em relação ao consumo de macronutrientes, os resultados corresponderam aos dois grupos: carboidratos $41,03\% \pm 9,50$ e $52\% \pm 8,20$, proteínas $19,70 \pm 6,45$ e $18,65\% \pm 4,53$ e lipídeos $39,32\% \pm 7,35$ e $29,50\% \pm 7,10$ somente observadas diferenças significativas no consumo de carboidratos e lipídeos.

CONCLUSÃO

Os indivíduos com a síndrome de Treacher Collins demonstram uma redução da força de mordida quando comparados à população controle, sugerindo que as características craniofaciais da síndrome impactam negativamente este parâmetro. Contudo, apesar de terem sido observadas diferenças clínicas na performance mastigatória e no estado nutricional, não foram detectadas diferenças estatisticamente significantes. O aumento no consumo de carboidratos, alimentos de mais fácil mastigação, pode explicar o fato de indivíduos não-eutróficos terem sido observados no grupo com Síndrome de Treacher Collins.

Palavras-chave: Disostose Mandibulofacial; Sistema Estomatognático; Força de Mordida; Mastigação; Estado Nutricional.

Código: 2390

Título: SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DA AMÊNDOA *Dipteryx alata* Vog.: UMA ALTERNATIVA NATURAL PARA PREVENÇÃO DE TROMBOS E MELHORAMENTO VASCULAR

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: CRISTIANE COSMO SILVA LUIS¹; ROBSON CAVALCANTE VERAS²; JOSÉ ALIXANDRE DE SOUSA LUIS³; JOSÉ LUIZ DE BRITO ALVES²; JÚLIO CÉSAR PINHEIRO LÚCIO DE OLIVEIRA²; JOSEAN FECHINE TAVARES¹.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA - PB - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA - PB - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CUITÉ - PB - BRASIL.

E-mail: criscosmosilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

A trombose constitui-se como uma das principais causas de morte associada aos eventos de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Infarto Agudo do Miocárdio Isquêmico, com 17,3 milhões de mortes, podendo em 2030 chegar a 23,6 milhões. O desenvolvimento dessa doença está inversamente relacionado ao consumo de alimentos ricos nos nutrientes vitamina E, ômega 3 e 9.

OBJETIVO

Avaliar o efeito da suplementação do óleo da amêndoa da *Dipteryx alata* Vog. sobre a trombose induzida, agregação plaquetária e reatividade vascular em ratos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo pré-clínico aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal da Paraíba com o número 128/2016. Realizou-se a quantificação de tocoferóis no óleo e avaliou-se a toxicidade sobre o Sistema Nervoso Central e Autônomo. O tratamento oral durou 10 dias, o grupo Controle recebeu 1 mL de cloreto de sódio à 0,9 %, os dois grupos suplementados com o óleo da *Dipteryx alata* Vog. receberam as doses 7,2 mg/kg/dia e 14,4 mg/kg/dia cada e o grupo Vitamina E recebeu 0,42 mg/kg/dia de uma formulação farmacêutica de vitamina E. No 11º dia foi dado início ao protocolo experimental com indução da trombose na artéria carótida com cloreto férrico e monitoramento do fluxo sanguíneo com posterior dissecação da carótida para remoção do trombo; no plasma foram analisados agregação plaquetária, produção de ânion superóxido e quantificação de tocoferóis; a artéria aorta torácica foi dissecada para a análise da reatividade vascular.

RESULTADOS

O teor de tocoferóis encontrado no óleo foi de 2,89% e a avaliação da toxicidade mostrou que as doses testadas não provocaram alterações comportamentais e nem mortes dos animais. O óleo da *Dipteryx alata* Vog. Na dose 14,4 mg/kg promoveu efeito antitrombótico de 138,6% e redução dos pesos dos trombos úmido e seco de 24 h em



62,9 e 61,8%, respectivamente. A dose *Dipteryx alata* Vog. 14,4 mg/kg causou diminuição de 31% na agregação plaquetária induzida pelo Difosfato de adenosina. Ocorreu diminuição da produção de ânion superóxido de 43% no grupo *Dipteryx alata* Vog. 7,2 mg/kg e de 32,8% no Vitamina E. Já na plaqueta agregada foi de 75,1% no *Dipteryx alata* Vog. 7,2 mg/kg, 76,6% no *Dipteryx alata* Vog. 14,4 mg/kg e 79,4% no Vitamina E. O óleo da *Dipteryx alata* Vog. nas doses 7,2 mg/kg, 14,4 mg/kg e a Vitamina E 0,42 mg/kg reduziram o efeito máximo de contração da fenilefrina no vaso em 36,4; 57,7 e 42 %, respectivamente. Já nos anéis sem endotélio o óleo da *Dipteryx alata* Vog. na dose 7,2 mg/kg diminuiu em 33,8 % e na dose 14,4 mg/kg diminuiu em 35,2 % o efeito máximo de contração da fenilefrina no vaso, porém esse efeito foi mais acentua do na presença de endotélio. No grupo da dose 14.4 mg/kg houve aumento no logaritmo negativo na base 10 dos agentes vasorelaxantes acetilcolina em 14,6 % comparado ao grupo Vitamina E 0.42 mg/kg e nitroprussiato de sódio em 17,6; 15,5 e 13,8 %, respectivamente.

CONCLUSÃO

Os achados indicam que o óleo não é tóxico nas doses testadas, previne trombose, reduz agregação plaquetária e a produção de ânion superóxido e modula a função vascular, apresentando efeito superior ao suplemento de Vitamina E. Assim, seu uso pode ser uma possível estratégia para a prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Trombose; Anomalias Cardiovasculares; Alimentos Nutracêuticos; Lipídio; Ação Antioxidante .

Código: 2402

Título: TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO.

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: MARIA KAROLAINY DO NASCIMENTO; ANA LÚCIA MIRANDA DE CARVALHO; SANDRA AZEVEDO QUEIROZ; VIVIANE ANDRADE ALVES; MARINA GABRIELY GOMES BARBOSA ANSELMO; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL - RN - BRASIL.

E-mail: vivi-andrade10@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde as doenças cardiovasculares causaram cerca de 18 milhões de mortes em todo mundo em 2016, das quais, quatro em cada cinco são causadas por infarto agudo do miocárdio (OPAS/OMS, 2016). Dados apontam que a cada seis indivíduos que sofrem infarto, um apresenta complicações renais (CHEN et al., 2017).

OBJETIVO

Classificar a taxa de filtração glomerular e descrever características demográficas, clínicas e fatores de risco dos pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio.

METOLOGIA

Estudo descritivo transversal, aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº 15610319.4.0000.5292), realizado entre março de 2019 e março de 2020. Foram incluídos adultos e idosos de ambos os sexos, com diagnóstico confirmado de infarto agudo do miocárdio que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas pessoas com doença renal crônica prévia ao infarto. Os dados foram obtidos dos prontuários eletrônicos do hospital, incluindo: variáveis sociodemográficas (idade, raça e sexo) e clínicas (valores de creatinina sérica e presença das seguintes comorbidades: diabetes, hipertensão, dislipidemias). A taxa de filtração glomerular foi estimada pela fórmula do grupo Choric Kidney Disease Epidemiology Collaboration considerando os valores de creatinina sérica, idade, sexo e raça, os valores obtidos foram classificados em alterados (<60mL/min) ou normal (≥ 60mL/min), conforme a National Kidney Foundation (2009). Os dados foram analisados no SPSS versão 22.0, as variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%), enquanto variáveis numéricas foram apresentados em média e desvio padrão.

RESULTADOS



Foram avaliados cento e setenta pacientes. A média de idade foi de $59,6 \pm 12,2$ anos, com a maior parte da amostra sendo de raça parda ou negra (67,7 %). Em relação aos fatores de risco, as prevalências foram: hipertensão (62,9%), dislipidemia (73,5%), diabetes (34,7%) e tabagismo (45,3%). A média da taxa de filtração glomerular na amostra foi de $84,9 \pm 21,8$ ml/min/1,73m². Foi observado que 23 participantes (13,5%) apresentaram taxa de filtração glomerular alterada (<60 ml/min). Estudo realizado observou que a presença de fatores de risco cardiovascular, como os apresentados pelos nossos resultados, podem auxiliar no declínio da função renal em infartados (ESMEIJER et al., 2018).

CONCLUSÃO

A taxa de filtração glomerular em pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio apresentou alterações com isso devem ser monitoradas durante a internação hospitalar.

Palavras-chave: Taxa de filtração Glomerular; ;Infarto Agudo do Miocárdio;;Creatinina;.

Código: 2539

Título: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL COMO ESTRATÉGIA DE DESMAME DA NUTRIÇÃO PARENTERAL NA FALÊNCIA INTESTINAL PEDIÁTRICA: UM RELATO DE CASO
Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: JULIANA MARIANTE GIESTA; VERA LÚCIA BOSA; ALANA VERZA SIGNORINI; CRISTINA MILLER; LIEGE LESSA GODOY; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI.
HCPA, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

E-mail: jmgiesta@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO

Falência intestinal (FI) é definida como redução da função intestinal abaixo do mínimo necessário para absorção de nutrientes e/ou água e eletrólitos, necessitando do uso de nutrição parenteral (NP) prolongado para manutenção da saúde e/ou crescimento. O objetivo do tratamento da FI é promover a adaptação intestinal, ou seja, a independência da NP. Para isso, a nutrição enteral (NE) deve ser iniciada precocemente. No entanto, há escassez de evidências das melhores estratégias referentes a NE para promoção da autonomia enteral e as condutas são baseadas nas práticas clínicas de centros multidisciplinares especializados.

OBJETIVO

Relatar manejo nutricional realizado por equipe multidisciplinar do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para desmame da NP.

MÉTODOS

Relato de caso.

RESULTADOS

Paciente feminina, 1 ano e 4 meses, nascida de parto vaginal, prematura de 33 semanas e 4 dias e pesando 2015g. Nasce com diagnóstico de anomalia anorretal com persistência de cloaca. Realizou a primeira laparotomia exploratória com 2 dias de vida onde foi constatada atresia jejunal proximal e feito anastomose entero-entero, realizada colostomia, cistoscopia e vesicostomia. Após 47 dias internada em UTI Neonatal foi transferida para unidade de internação pediátrica aos cuidados da equipe do PRICA/HCPA devido dificuldade de progressão de NE, em uso de NP contínua e recebendo NE via sonda 1 ml/h composta por fórmula de



aminoácidos com 0,7kcal/ml. Neste momento, com 2600g e 48cm, classificada com baixa estatura e risco para baixo peso de acordo com as curvas de crescimento da WHO (2005). Após 3 meses no PRICA, já estava tolerando progressão da NE, recebendo 80ml 3/3h, e reduzindo NP com pausa de 12 horas. Aos 6 meses de idade, iniciou introdução de papa de fruta e oferta de pequenos volumes de fórmula de aminoácidos engrossada com amido por via oral em acompanhamento com a fonoaudióloga, apresentando boa aceitação. Aos 7 meses de idade atingiu NE plena via sonda, 100ml 3/3h com 1,0kcal/ml e foi suspensa a NP, após redução gradual. Neste período, a criança iniciou com aversão alimentar devido ausência da mãe por problemas sociais. Após 1 mês da suspensão da NP, optou-se por reiniciá-la novamente devido ganho de peso insuficiente e aumento da drenagem pela ostomia por infecção de cateter. Assim, foi reiniciada NP contínua e suspensa a NE até redução da drenagem. Três dias após, foi reiniciada NE com fórmula de aminoácidos a 0,7 kcal/ml, porém a drenagem se manteve alta e com consistência líquida. Optou-se por adicionar amido cru a 3% na dieta via sonda e troca de antibiótico de luz, após tal conduta paciente apresentou melhora progressiva na drenagem e na consistência das fezes, possibilitando aumento gradual da NE até 130 ml 3/3h com densidade calórica de 1,0kcal/ml, e redução da NP até a suspensão total novamente, agora com 1 ano e 1 mês de idade. Recebeu alta hospitalar 2 meses após a suspensão da NP, com 9,485kg e 75,5cm (eutrófica), mantendo mesma dieta enteral, intercalada por soro de hidratação 50ml 3/3h.

CONCLUSÃO

Abordagem multidisciplinar é fundamental no tratamento da FI pediátrica e a NE desempenha papel importante no desmame da NP. Apesar da escassez de evidências quanto às melhores estratégias nutricionais, destaca-se na nossa prática clínica a utilização de amido cru na dieta como uma estratégia enteral que pode auxiliar no desmame da NP.

Palavras-chave: Falência intestinal pediátrica; nutrição enteral; nutrição parenteral.

Código: 2580

Título: VITAMINA B12: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS DE VEGETARIANOS E NÃO VEGETARIANOS

Tema: 2) NUTRIÇÃO CLÍNICA

Autores: SAMANTHA DA SILVA MURUSSI; MARIA JOSÉ CAMARGO MORAES; POLLYANA AYUB FERREIRA DE REZENDE.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

E-mail: samanthasm17@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vitamina B12 é vital para o organismo e sua deficiência pode levar à sintomas físicos e neurológicos³. A deficiência de cobalamina é comum em vegetarianos pois as fontes dessa vitamina são alimentos de origem animal¹. Mas a deficiência de B12 em onívoros é mais comum do que se é divulgado, devido a falta de consenso da sua importância entre profissionais de saúde⁴. A homocisteína é um metabólito tóxico quando acumulado no corpo. Necessita da B12 e da B9 para que seja metabolizado e excretado de forma correta, o que aponta mais uma importância fundamental dessa vitamina².

OBJETIVO

Investigar sobre a existência de sinais e sintomas de deficiência da vitamina B12 em indivíduos vegetarianos e os que seguem a dieta onívora.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, aprovado anteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, protocolo de número 4.714.503. A amostra foi composta por 53 voluntários (26 vegetarianos e 27 onívoros) selecionada em uma rede social (*facebook*) de forma *on-line*, com postagens convidando voluntários a participar, sendo de todas as regiões brasileiras. Os elegíveis foram divididos em dois grupos: vegetarianos e outro de onívoros, sendo aceitos ambos os sexos, com idade entre 18 e 85 anos e excluídos os que faziam uso de inibidores da bomba de prótons e/ou pacientes bariátricos. Para serem aceitos,



deveriam apresentar exames de vitamina B12, hemograma e homocisteína, realizados nos últimos 4 meses, além de responder um questionário via *Google Forms* e concordar como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados do questionário foram analisados com auxílio do programa Excel (Microsoft 365 versão 2016) com fórmulas de médias simples e desvio padrão, sendo utilizado o test t de student comparar as médias.

RESULTADO

A faixa etária que apresentou menor média da vitamina (341,17 ± 145,43 pg/mL), foi entre 31 a 40 anos, considerando os dois grupos. A maior média de vitamina B12 (483,3 ± 461,4pg/mL) encontrada, foi no grupo de vegetarianos sendo associado ao fato de grande parte da amostra desse grupo fazer uso de suplementação (37,7%). O nível de B12 sérica do grupo de onívoros teve média de 369,19 ± 168,17 pg/mL com média de níveis de homocisteína em 11,0 ± 4,9 umol/L . A maioria dos participantes (90,7%), apresentou algum sintoma neurológico como lapso de memória e/ou dificuldade de concentração. 40% relatou sentir formigamento nas mãos e nos pés. Apenas 3 participantes (n=3) apresentaram algum tipo de anemia. Quando questionados sobre o conhecimento acerca da vitamina, 7,5% responderam corretamente às opções. Entre os participantes do presente estudo, 73,6% relataram nunca terem sido orientados por nenhum médico ou nutricionista sobre os riscos da deficiência da vitamina B12.

CONCLUSÃO

Perante o exposto, pode-se concluir que tanto indivíduos vegetarianos como os que seguem a dieta onívora sofrem com sinais e sintomas oriundos da deficiência da vitamina B12, mesmo que de forma subclínica. A falta de e orientações, assim como diagnósticos incorretos, podem levar o indivíduo à sequelas irreversíveis.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina B12;Cobalamina;Dieta Vegetariana.

